

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GENÉTICA COMUNITÁRIA: Interfaces na discussão de conhecimento sobre doenças raras em Caixas-MA

Mateus Francisco de Sousa¹; Ana Carla Marques da Costa²

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro CESC, UEMA, e-mail: mateussousa101@hotmail.com; 2 Dra em Biologia Celular, Centro CESC, UEMA, e-mail: anacosta@professor.uema.br

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se que 13 milhões de pessoas necessitam de algum tipo de atendimento relacionado a problemas genéticos, desde o diagnóstico, tratamento ou aconselhamento, e destes, 450 mil são maranhenses, o que representa uma parcela significativa da população (VIEIRA et al, 2013).

Contudo, mesmo nesse cenário alarmante, poucos indivíduos e famílias recebem o atendimento necessário, por vários motivos, desde a desinformação da comunidade a respeito das doenças hereditárias/raras, a dificuldade no diagnóstico e as burocracias relacionadas ao encaminhamento para especialistas por parte dos profissionais não geneticistas. Isso se reflete em uma abordagem insuficiente das ações de atenção primária à saúde em relação às doenças raras (GONZÁLEZ et al, 2012).

Devido a isso, o desenvolvimento de atividades voltadas para a disseminação de informações e conhecimentos acerca das doenças raras e genéticas faz-se tão importante, tendo em vista as necessidades do público usuário do sistema de saúde. Além dessa conexão com o conhecimento, a temática proporciona a prevenção, ao passo que informa as pessoas sobre as mais diversas formas de tratamento dessas enfermidades (MENÉNDEZ et al, 2013).

Em relação ao engajamento social envolvido, protagonizar o debate sobre saúde dentro da própria rede de atenção básica estimula o conhecimento e a interação entre indivíduos. Essa interação, por sua vez, promove uma rede de comunicação e transmissão de conteúdos que facilitam a prevenção e o autocuidado dos indivíduos, fatores que devem ser levados em conta sobretudo em países como o Brasil, que possuem populações continentais, e que contam com um sistema de saúde que prevê atender todos os cidadãos de maneira igual.

Nesse sentido, o objetivo das ações e trabalhos executados neste projeto de extensão versam sobre a aplicação de estratégias de intervenção educativas de prevenção e informação, focadas no conhecimento das malformações congênitas raras, e outras doenças genéticas de importância na Atenção Primária à Saúde em Caxias-MA.

Vale ressaltar ainda, que devido à pandemia, e atendendo às recomendações dos organizadores dos projetos, as atividades foram convertidas para a modalidade online, buscando dar continuidade de forma efetiva aos trabalhos educativos, ampliando ainda os horizontes físicos de alcance do trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos presenciais do projeto (setembro de 2019 a março de 2020) foram desenvolvidos no município de Caxias, localizado na mesorregião leste do estado do Maranhão (MA). Em relação ao local de atuação das ações, a Unidade Básica de Saúde Luiza Queiroz recebeu as palestras e atividades sobre as doenças raras. Localizada no bairro Luiza Queiroz, em Caxias, a unidade atende as comunidades circunvizinhas, e por ser afastada do centro da cidade, recebe populações mais carentes.

A Etapa 1 do projeto, consistiu na capacitação do aluno bolsista em relação aos conhecimentos acerca das doenças raras. Com auxílio da orientadora, o aluno foi instruído com materiais e temas que deveriam ser estudados e pesquisados, com o intuito de que as atividades fossem desenvolvidas de maneira mais efetiva.

Na Etapa 2, a partir de uma revisão sistemática da literatura científica que abordava temas relacionados à genética comunitária e as doenças raras, foi elaborado um material didático, em forma de cartilha, para ser trabalhado com o público alvo (usuários das unidades básicas de saúde).

Na etapa 3, foi realizada uma reunião com a enfermeira responsável pela UBS participante, a fim de explicar os objetivos do projeto e sensibilizá-la quanto à importância de se trabalhar esse tema. Após concordância com a UBS, durante as duas rodas de conversa que aconteceram antes da pandemia, houve a utilização de imagens em instrumento digital (computador), explicação dos temas pelo aluno bolsista, e o posterior debate entre os indivíduos participantes. Ainda foram entregues as cartilhas com informações, para que os próprios participantes distribuíssem entre vizinhos e familiares.

Após a suspensão das atividades devido a pandemia, houve uma reestruturação na metodologia do projeto, incluindo uma Etapa 4. Nessa etapa, houve a elaboração de uma rede social (instagram), para divulgação de posts e conteúdos informativos sobre o tema, estabelecendo uma comunicação com o público a partir de comentários e chats online.

Os temas inclusos nas postagens foram: Fatos sobre as doenças raras no geral, O Dia Mundial das Doenças Raras, Portaria 144, Mucopolissacarídeos, Distrofia de Duchenne, Síndrome de Ehlers-Danlos, Doença de Pompe, Hemofilia e Doença de Crohn.

3 RESULTADOS

As reuniões aconteceram nas datas marcadas (novembro de 2019 e março de 2020). Cada reunião durou em média 40 minutos, e o número de participantes foi num total de 36, somando as duas atividades. Cada um deles recebeu 3 folders para serem distribuídos, gerando um alcance indireto de mais de 100 pessoas.

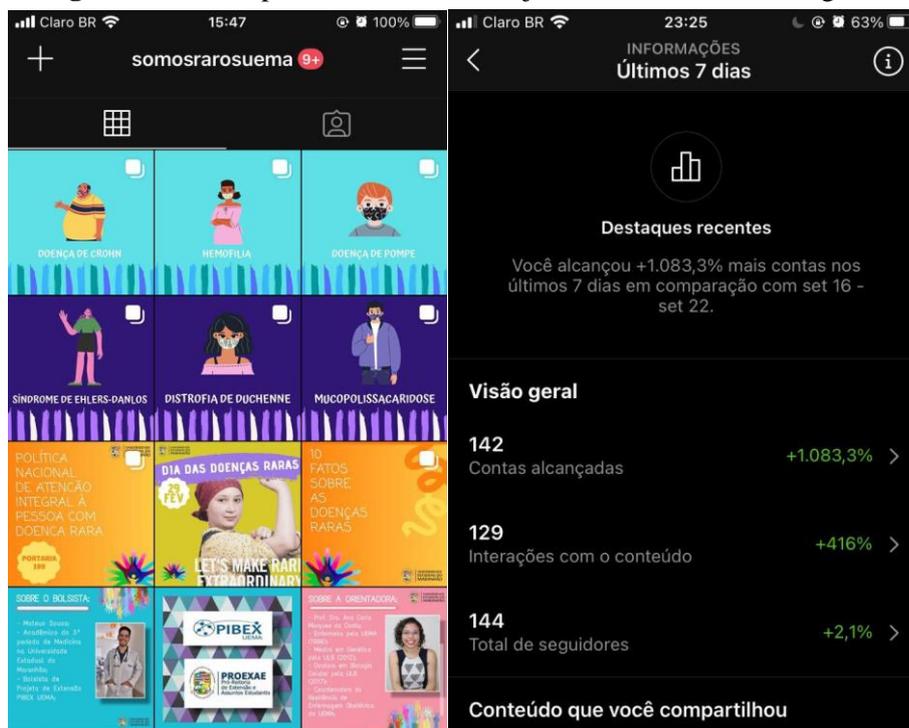
Figura 1 – Roda de Conversa com Pacientes da UBS Luiza Queiroz, em Caxias – MA.



Fonte: Sousa, 2020.

Em relação às atividades desenvolvidas de maneira remota, a rede social foi desenvolvida no Instagram, com o usuário @somasrarosuema, que possui conta aberta ao público, ou seja, todos os indivíduos conseguem ter acesso a ela. Como resultado, a conta obteve 141 seguidores, 129 interações com conteúdo e foram realizados 15 posts sobre temas relacionados às doenças raras.

Figura 2 – Desempenho da conta do Projeto de Extensão no Instagram.



Fonte: Sousa, 2020.

4 CONCLUSÕES

- A capacitação do aluno bolsista foi fundamental para o desenvolvimento de ideias e conceitos sobre o assunto, além de contribuir de forma pessoal para sua formação;
- O contato entre bolsista e orientador foi importante para o estabelecimento de ideias e projetos comuns, que estivessem de acordo com a opinião de ambos;
- A elaboração da cartilha estimulou não só os princípios criativos do bolsista, como também suas habilidades de desenvolvimento de projetos e confluência de ideias, transmitindo em linguagem simples e acessível, informações sobre doenças genéticas;
- A realização das atividades (oficinas de conversa) despertou um olhar holístico acerca da saúde no Brasil, mostrando a necessidade cada vez maior de informar a população sobre consciência em saúde;
- O desenvolvimento de posts online, a partir da pandemia, mostrou novas oportunidades de se relacionar e de executar projetos universitários, uma vez que o alcance virtual transcende os espaços físicos e permite uma divulgação ainda maior dos conceitos e ideias.
- A execução do projeto pôde problematizar as questões em saúde no Brasil envolvendo as doenças raras, fornecendo informações que permitiram desmistificar um preconceito velado em relação a indivíduos portadores dessas doenças.

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ GARCÍA, Raúl et al. Community genetics on prenatal diagnosis in Minas de Matahambre municipality. *Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río*, v. 16, n. 6, p. 2-14, 2012.

HERNÁNDEZ TRIGUERO, Yanet et al. La genética comunitaria en los programas de diagnóstico prenatal. **Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río**, v. 17, n. 3, p. 80-91, 2013.

MENÉNDEZ GARCIA, Reinaldo et al. La Genética Comunitaria como demostración de la pertinencia social de la Universidad. **Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río**, v. 17, n. 5, p. 109-122, 2013.

VIEIRA, Daniela Koeller Rodrigues et al. Atenção em genética médica no SUS: a experiência de um município de médio porte. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 243-261, 2013.

VIEIRA, Taiane Alves. Genética Comunitária: a inserção da Genética Médica na atenção primária a saúde em Porto Alegre. 2012.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO AO ADOLESCENTE: Ações de prevenção da gravidez, espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado.

Samara Monizy de Melo Silva¹; Ana Beatriz da Costa Almeida, Gabriel Rodrigues Cora, Marineide de Sousa Oliveira²; Ana Carla Marques da Costa³

1 Graduando no Curso de ENFERMAGEM, Centro CESC/UEMA, e-mail: samaramonizy81@gmail.com; 2 GraduandoS no Curso de ENFERMAGEM, Centro CESC/UEMA; 3 Dr em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde, Centro CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A realização de atividades educativas e orientação sobre prevenção de gravidez na adolescência, justifica-se pelo grande quantitativo de adolescentes em idade escolar do município de Caxias-MA que engravidam de forma não planejada, desta maneira percebeu-se a necessidade de preparar adolescentes, para que no futuro, tenham mais responsabilidade em relação à vida sexual, não sofram preconceito nas relações sociais e tenham conhecimento sobre o seu corpo. De acordo com a Lei Nº 13.798, que sofreu alteração e foi acrescido o Art. 8º-A. “Fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, (BRASIL, 2019). Desse modo, torna-se necessário que as instituições de ensino possibilitem discussões sobre puberdade, sexualidade, gravidez, métodos contraceptivos e outras temáticas pertinentes ao adolecer; à vista, que as transformações e mudanças ocorridas nessa fase vão repercutir por toda a vida desses indivíduos, de forma positiva ou negativa.

Segundo Diniz e Koller (2012), as mudanças da vida geradas pela gravidez estão intimamente associadas ao nível sócio- econômico de origem, em níveis socioeconômicos mais elevados, a gravidez geraria menos mudanças no estado civil dos adolescentes, não havendo necessidade de interferir no seu plano de desenvolvimento individual. No entanto, o mesmo não acontece em níveis socioeconômicos mais baixos em que a adolescente passa a ser considerada responsável pelo bebê. Numa gestação em que a gestante é adolescente o risco de mortalidade é maior. Estudos apontam, grande parte das mortes na adolescência é relacionada à gravidez e suas complicações, podendo ser citado alguns casos como: toxemia gravídica; cesarianas; desproporção céfalo-pélvica; síndromes hemorrágicas, chamada de coagulação vascular disseminada; lacerações perineais; amniorrexe prematura; e prematuridade fetal (BALLONE, 2003).

O presente Projeto de Pesquisa e Extensão teve como objetivo geral a promoção de ações educativas que visam a prevenção de gravidez na adolescência em escolas da rede pública de ensino no município de Caxias-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto intitulado “Educação em saúde na atenção ao adolescente: ações de prevenção da gravidez, espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado”, contou com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), integrado ao Departamento de Ciências da Saúde. Foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem Bacharelado do Centro de Estudos Superiores de Caxias (Anexo-CESC), com atuação em Caxias-MA, propiciando a interação da academia e a importância de abordagens diferenciadas acerca dos temas propostos. Dado o início das atividades, foi realizado uma reunião com a Secretaria de Educação do município de Caxias-MA, para expor as diretrizes do projeto e apresentar os membros da equipe executora, visando evidenciar a importância do desenvolvimento do projeto para os estudantes de cinco escolas da rede pública estadual do município, a saber: C.E Cônego Aderson Guimarães Júnior, C.E Eugênio Barros, C.E Gonçalves Dias, C.E Inácio Passarinho e C.E Santos Dumont.

Para a dinamização das atividades presenciais, foram realizadas rodas de conversa, palestras e dinâmicas em grupo, com os temas: Se conhecendo melhor: a Puberdade; Adolescência e Sexualidade;

Métodos Contraceptivos; Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); Prevenção da gravidez precoce e Planejamento familiar. É válido destacar a aceitação por parte da gestão das escolas e turmas. Os encontros foram realizados quinzenalmente, durante o período compreendido entre outubro e primeira semana de março, tendo como motivo do cessar das atividades, o contexto da pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2).

Diante do cenário de uma pandemia, surgiu a iniciativa SIMEX (Sistematização de Mídias Extensionistas), composta por 12 (doze) projetos de extensão, realizado através da plataforma digital, Instagram. As postagens foram criadas, publicadas e impulsionadas pelos próprios bolsistas e voluntários. Ao todo foram realizadas 288 publicações, entre elas imagens e vídeos nas ferramentas: REELS, IGTV, STORIES e FEED. Foram criadas, imagens interativas, enquetes, quizzes e caixas de perguntas. Usadas também Hashtags de grande circulação, a fim de aumentar o alcance da página virtual. O Instagram do SIMEXCESC contava com 36 postagens semanais no feed (desconsiderando a ferramenta stories), divididas e diferenciadas por cores cada. O presente projeto utilizou-se da cor Vermelho-Bordô.

Figura 1. Encontro de capacitação sobre IST's do projeto, ocorrido no C.E. Cônego Aderson Guimarães Júnior, Caxias-MA



Fonte: COSTA e SILVA, 2019.

Figura 2. Roda de conversa do projeto, realizado no C.E. Cônego Anderson Guimarães Júnior,



Caxias-M

Fonte: COSTA e SILVA, 2020

Figura 3. Filipeta 1 da primeira postagem do projeto publicado de forma remota, por meio da Plataforma Digital, Instagram. Perfil SIMESX CESC



Fonte: COSTA e SILVA, 2020

3 RESULTADOS

Diante da ocorrência dos encontros, verificou-se a necessidade de um acompanhamento continuado, direcionado às ações de prevenção, somadas às informações necessárias para a existência de uma sexualidade segura e responsável para os adolescentes prestes e/ou com vida sexual ativa; nessa perspectiva foi possível observar uma significativa ajuda. Notou-se, ainda, o grande quantitativo de dúvidas acerca da veracidade do acesso gratuito a métodos contraceptivos, bem como a sua utilização; a partir de conversas inclusivas, houve a possibilidade de saná-las através da literatura.

Além de fomentar o real interesse à importância de uma adolescência plena, com todas as suas descobertas e aprendizados - o que não inclui a responsabilidade não planejada de prover outro ser humano e/ou a obtenção de infecções sexualmente transmissíveis, possivelmente crônicas. Foi possível trazer à luz a essencialidade da saúde compartilhada e a sua validade no dia a dia. Certamente a execução do projeto foi de grande aplicabilidade para as instituições, haja vista que cada encontro foi esclarecedor e positivo, por meio da grande aceitação, participação e adesão por parte dos alunos. Também à equipe pedagógica, que participou ativamente em alguns encontros, promovendo um maior apoio e segurança.

De modo análogo, o plano SIMEX (Sistematização de Mídias Extensionistas), promoveu uma gama de benefícios através da plataforma digital, Instagram. Reflexo disso são as interações que se obteve com as publicações diárias de 12 (doze) projetos, ao todo. Contando com um engajamento direto de 169 seguidores.

Figura 4. Print da página virtual do SIMEXCESC, Instagram (atualmente)



Fonte: COSTA e SILVA, 2020

4 CONCLUSÕES

- Durante os encontros presenciais, foi tratado o assunto “Métodos Contraceptivos” com todos os alunos, usando a dinâmica de perguntas anônimas, a fim de evitar constrangimento e resistência por parte dos alunos. De forma remota, houveram publicações acerca da mesma temática; considerável alcance;
- Certamente, o desenvolvimento do projeto incentivou e possibilitou a adesão de estudantes/adolescentes à uma vida mais segura e de maior ciência acerca de seus direitos e decisões. À vista da grande aceitação, o fomento entre academia e escolas se deu de forma bastante positiva, obtendo ganho para ambas as partes envolvidas no processo;
- Houve, por meio de encontros e publicações em plataforma digital de massa, Instagram a exposição de temas acerca de Educação em Saúde, abordando a sexualidade, IST e planejamento familiar;
- Outrossim, o contexto da pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), pôs em xeque a ocorrência de parte de um plano de realizações com os alunos. Por isso, faz-se necessário a continuidade do projeto “Educação em saúde na atenção ao adolescente: ações de prevenção da gravidez, espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado”, com a finalidade de promover qualidade de vida, ensino e a garantia de uma sexualidade responsável, com o mínimo de consequências possíveis.

REFERÊNCIAS

BALLONE, G.J. **Gravidez na adolescência.** In Psiqweb. <Disponível em <http://gballone.sites.uol.com.br/infantil/adolesc3.html>> Acesso em: 28Set2020

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação ; n. 83).

DINIZ, E.; KOLLER, S.H. **Fatores Associados à Gravidez em Adolescentes Brasileiros de Baixa Renda**. Paideia, Porto Alegre-RS, Vol. 22, n. 53, P. 305-314, set.- dez. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n53/02.pdf>> Acesso em :28Set.2020.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O uso de metodologias ativas para a promoção de saúde no contexto da pessoa idosa

Larissa Nascimento Salustriano¹; Carlos Daniel Carvalho de Sousa²; Francisca Wandna das Flores Bezerra²; Ana Cláudia de Almeida Varão³; Naylanny Gonçalves Torres Cunha³; Larissa Silva Oliveira³.

1 Graduando no Curso de Enfermagem Bacharelado, Centro Bacabal, UEMA, e-mail:; 2 Graduando no Curso de Enfermagem Bacharelado, Centro Bacabal, UEMA, e-mail: larissasilvasalustriano@gmail.com danielmaisdeus123@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem Bacharelado, Centro Bacabal, UEMA, e-mail: franciscabezerra1@aluno.uema.br; 3 Me. em Educação, IMPLAC/UEMA, e-mail: cadinhafalmeida@hotmail.com; 3 Esp. em Materno Infantil, UFMA, Saúde da Pessoa Idosa, UFMA, Gestão em Saúde, UEMA, e-mail: naylannygt@hotmail.com; 3 Esp. em Saúde da Família, UFMA, email: larissak2o@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”. Nesse contexto, observa-se que o processo do envelhecimento é inerente a todos os seres vivos, o que não impede de esse processo chegar precocemente por outros fatores ao longo dos anos.

A princípio, vale pontuar que, a pessoa idosa é digna de receber cuidados com a saúde e orientações acerca do processo de envelhecimento, esclarecendo desde os fatores que, somados, geram o envelhecimento precoce, até a promoção da saúde. Isso é tão verdade, que é assegurado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) através, do Pacto em Defesa da Vida e o Pacto de Gestão. Esse último declara que existem seis prioridades, sendo que três delas têm especial relevância com relação ao planejamento de saúde para a pessoa idosa. São elas: a saúde do idoso, a promoção da saúde e o fortalecimento da Atenção Básica.

Sobre a ótica da integridade dessa população, é necessário o olhar holístico do enfermeiro para com a pessoa idosa, tendo em vista que diversos fatores podem interferir diretamente na qualidade de vida. Nesse contexto, existem diversos elementos que demonstram o processo de envelhecimento e é preciso que haja pessoas qualificadas e preparadas para atender e orientar esse paciente, que na maioria das vezes, evitam explicações científicas e preferem tomar remédios/práticas caseiras, que na maioria das vezes podem causar mais danos à saúde (dosagem ineficaz e modo de preparo inapropriado).

É preciso levar em consideração o meio em que o idoso vive e respeitar a cultura, religião e diversos eixos que constituem esse indivíduo. Analogamente, é inevitável que haja divergências entre os pensamentos, porém, é de responsabilidade do enfermeiro compreender o outro e executar práticas que facilitam a compreensão do conteúdo em questão e as metodologias ativas são eficazes nesse processo.

Diante disso, o projeto propôs o desenvolvimento de atividades recreativas de promoção de saúde, adotando o lúdico como metodologia ativa para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma atividade de extensão realizada no período de doze meses, de setembro 2019 a setembro de 2020 com uma pausa de dois meses, de abril a maio, devido a pandemia do novo Coronavírus, em consequência ao isolamento social, as atividades de junho a setembro foram desenvolvidas de forma remota. O trabalho sucedeu através de atividades educativas em saúde,

utilizando o lúdico como metodologia ativa, tendo como população os idosos que frequentam a UBS Coelho Dias no município de Bacabal-MA. Este projeto contou com a participação de um professor orientador, de dois professores colaboradores, três acadêmicos voluntários, os mesmos, pertencentes do Curso de Enfermagem Bacharelado, campus Bacabal e a equipe de profissionais que atuam na referida unidade.

Assim, ocorreram cinco ações de forma presencial as quais visaram possibilitar e instigar a criação e recriação do conhecimento dos idosos, através de reuniões, palestras interativas, dinâmicas em grupo, jogos e aula de funcional. No Instagram @ludicidades_com_idosos, sucederam-se sete publicações. Para a elaboração dos materiais gráficos foram utilizados os recursos do Canva, Microsoft Forms e os mecanismos do Instagram.

3 RESULTADOS

As ações desenvolvidas possibilitaram a instigação a criação e recriação do conhecimento dos idosos, estimulação da memória e do raciocínio lógico, além de possibilitar um vínculo entre discentes e a comunidade. A palestra com as temáticas abordadas no novembro azul, sendo essas, o câncer de próstata e o câncer de pênis, foram ações preventivas relevantes, para a promoção da ruptura de tabus e do preconceito masculino em procurar o Urologista, e quando necessário fazer o exame do toque retal.

Figura 1. Palestra sobre o Novembro azul. Lar de Liane, Bacabal-MA.



Fonte: Salustriano, et al. 2020.

A palestra interativa sobre alimentação saudável vinculada a jogos estimuladores da memória, promoveu a instigação do raciocínio lógico, o trabalho em equipe e a compreensão da importância de uma alimentação saudável adequada para a terceira idade.

Figura 2. Palestra, Alimentação saudável e Grupos respondendo aos jogos. Bacabal-MA.



Fonte: Salustriano, et al. 2020.

Além disso, as discussões sobre a importância da atividade física para a pessoa idosa e posteriormente a aula de funcional, possibilitaram a conscientização da relevância da prática de exercício físico para o envelhecimento ativo, assim como, para a prevenção de algumas patologias. Os

exercícios físicos praticados na aula de funcional asseguraram através de combinações de movimentos básicos, trabalhar o equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora e a resistência muscular.

Figura 3. Discussão, a importância da atividade física e aula de funcional. Bacabal-MA.



Fonte: Salustriano, et al. 2020.

As atividades desenvolvidas de forma remota com a criação do Instagram @ludicidades_com_idosos garantiu a ampliação do público, pela facilidade da disseminação das informações. Logo, para a elaboração dos materiais gráficos foram utilizadas as ferramentas do Canva, Microsoft Forms e recursos do Instagram, onde sucederam-se diversas publicações: infográfico, abordando o estatuto do idoso, questionário sobre a hipertensão arterial, manual de prevenção de quedas, testes sobre a diabetes, além da elaboração de folders a respeito da prevenção da Covid-19.

O questionário dispôs de 10 perguntas de múltipla escolha, obteve-se 13 respostas com pontuação média de 6.1. Através dele verificou-se que os participantes não conhecem todos os fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial, seus sintomas e as medidas de prevenção.

Figura 3: Resultado do questionário Hipertensão Arterial.



Fonte: Salustriano, et al. 2020.

O teste sobre a Diabetes teve 18 respostas na 1ª pergunta, 17 na segunda, terceira e quarta e com 16 na última. Obteve-se 12 respostas corretas na 1ª pergunta, 14 na 2ª, 9 na 3ª, 8 na 4ª e 10 respostas corretas 5ª. Através dessa análise, foi possível perceber que existe uma carência de esclarecimento acerca das diferenças entre a Diabetes tipo 1 e tipo 2. Dados esses representados nas questões três e quatro.

Figura 4: Resultado do Teste sobre a Diabetes.



Fonte: Salustriano, et al. 2020.

4 CONCLUSÕES

- Tornou-se evidente no decorrer das diversas fases do trabalho a contribuição de forma significativa para a promoção da saúde, exercida de forma lúdica e educativa.
- possibilitando o desenvolvimento de sujeitos críticos, sabedores dos seus direitos e deveres, de sua autoaprendizagem e da importância de cuidar da sua saúde.
- A utilização das metodologias tecnológicas promoveu a ampliação da disseminação de informações pela facilidade de acesso, além de viabilizar o desenvolvimento de matérias gráficas utilizando diferentes ferramentas.
- Tudo o que foi explanado colaborou para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável. Além de possibilitar vínculos entre discentes e a comunidade, de modo a efetivar o ensino e a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte, Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional. **Alimentação Saudável Sempre é tempo de aprender**. Belo Horizonte, IDM Composição e Arte Ltda. Disponível em <www.pbh.gov.br/smaab/cartilhas/allimentacao_saudavel_idoso.pdf> acesso em 23 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da pessoa Idosa. Brasília, 2006**. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**: Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. – Brasília, 2013. P. 7 a 9. Disponível em <www.saude.gov.br/bvs> Acesso em 18 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão (pressão alta): o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção**. Disponível em <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>> Acesso em 17 ago. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei no 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso**. Brasília.

CENTRO DE ESTUDOS ORTOPÉDICOS DO HSPE. **Manual de prevenção de quedas da pessoa idosa**. São Paulo. Disponível em <<http://biblioteca.cofen.gov.br/manual-de-prevencao-de-quedas-da-pessoa-idosa/>> Acesso em 23 ago. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é o Corona vírus**. Disponível em <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>> Acesso em 11 jul. 2020.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: Atividades lúdicas em pacientes internados.

Wesley Leite Rodrigues¹; Bárbara Lorrany Feitosa Rios Almeida²; Juliana Silva Ribeiro³; Mikaelly Rodrigues Maciel⁴; Sabrina Gonçalves da Silva⁵; Ana Cláudia de Almeida Varão⁶; Larissa Silva Oliveira⁷.

1 Graduando no Curso de Enfermagem Bacharelado, Centro de Estudos Superiores de Bacabal, UEMA, e-mail: wesleyleiterodrigues@outlook.com; 2 Graduanda no Curso de Enfermagem Bacharelado, Centro de Estudos Superiores de Bacabal, UEMA, e-mail: barbyrios83@gmail.com; 3 Graduanda no Curso de Enfermagem Bacharelado, Centro de Estudos Superiores de Bacabal, UEMA, e-mail: juliana.ribeiro99@hotmail.com; 4 Graduanda no Curso de Enfermagem Bacharelado, Centro de Estudos Superiores de Bacabal, UEMA, e-mail: mikaellymaciel46@gmail.com; 5 Graduanda no Curso de Enfermagem Bacharelado, Centro de Estudos Superiores de Bacabal, UEMA, e-mail: sabinas.goncalves3@gmail.com; 6 Mestra em Ciências da Educação, Centro de Estudos Superiores de Bacabal, UEMA, e-mail: cadinhafalmeida@hotmail.com; 7 Especialista em Saúde da Família, Centro de Estudos Superiores de Bacabal, UEMA, e-mail: larissak2o@hotmail.com;

1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização é uma realidade na existência de milhares de crianças brasileiras, tornando-se impactante o que a internação pediátrica provoca na vida dessas crianças e de seus familiares (MITRE; GOMES, 2004). A hospitalização durante a infância é considerada uma situação potencialmente traumática, que pode causar sentimentos diversos, como: angústia, ansiedade e medo diante de uma situação desconhecida ou ameaçadora, podendo provocar alterações no desenvolvimento da criança e comprometer seu processo de interação com as pessoas e o meio em geral (PIMENTA, 2007).

A brincadeira é uma parte natural da vida infantil. Neste momento de brincadeira, é onde a criança se envolve a diversos aspectos como físico, motor, emocional, social e cognitivo, constituindo-se como um importante elemento no processo de desenvolvimento e aprendizagem (BRITO *et al.*, 2009). De acordo com Gimenes (2011), o brincar no ambiente hospitalar, vem sendo valorizado, depois da promulgação da Lei nº. 11.104, de 21 de março de 2005, a qual obrigou a inclusão de brinquedoteca nos hospitais como auxílio na melhoria da autoestima, do ânimo e da melhora terapêutica das crianças enfermas.

Esse projeto de extensão proporcionou a essas pessoas o direito de participar de atividades de lazer e recreação; e, para a criança, o direito de brincar e de se desenvolver nas áreas física, afetiva, cognitiva, pessoal e social. Enfim, favoreceu uma melhora na qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas. Afim de desenvolver a prática de atividades lúdicas junto ao paciente internado na clínica médica adulto e pediátrica, buscando a humanização da assistência de enfermagem, contribuindo no processo terapêutico e na qualidade de vida dos internados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Possui como pressuposto metodológico uma pesquisa de campo de natureza aplicada. A população foi composta por crianças hospitalizadas, com idade entre 1 a 12 anos, e seus acompanhantes, do Hospital Materno Infantil (HMI) de Bacabal-MA, hospital polo, que atende também a outras nove cidades da redondeza.

O HMI é um hospital especializado de maternidade mantido pela Prefeitura Municipal de Bacabal e está localizado na rua Travessa Gomes Vidal, de esquina com a Rua dos Campos e de frente para a Praça Santos Dumont (Bom Pastor), no Centro (Figura 1). A instituição está aberta 24h,

diariamente, para atender à população e conta com a prestação de atendimento ambulatorial, de internação e urgência.

Figura 1. Fachada do Hospital Materno Infantil, Bacabal-MA.



Fonte: Assecom Bacabal, 2019.

As atividades propostas sempre tiveram conteúdo lúdico e de lazer (Figura 2), considerando as características da clientela, como idade, gênero, escolaridade, entre outros aspectos. Em geral, as atividades propostas foram jogos, atividades musicais, brinquedos e brincadeiras de acordo com as semelhanças, diferenças, desejos e expectativas da clientela (crianças e adultos). O projeto acontecia duas vezes por mês no período da manhã, na sala de observação ou salas de internação do hospital.

Figura 2. Atividade recreativa no Hospital Materno Infantil, Bacabal-MA.



Fonte: Rodrigues *et al.*, 2020.

O trabalho iniciou com uma visita ao hospital, com observação e levantamento de dados sobre a quantidade de internações diárias, número de leitos e profissionais do setor. Assim, logo se desenvolveu à aplicação das atividades. As atividades propostas foram de musicoterapia, pintura facial, teatro infantil e contação de histórias. Assim, a cada mês durante um ano foi levado um entretenimento diferente em que a criança e acompanhante tiveram a oportunidade de transformar o ambiente e interagir com os profissionais.

Diante da pandemia do novo coronavírus, a partir do mês de março de 2020, as atividades foram interrompidas e puderam retornar apenas em junho de 2020 de forma remota através da internet, com ações educativas e divulgação, a partir da criação de um perfil no Instagram e com ação de distribuição de fôlder (Figuras 3 e 4) para a autoconscientização e prevenção infantil contra a covid-19.

Figuras 3 e 4. Atividade de panfletagem em frente ao Hospital Materno Infantil, Bacabal-MA.



Fonte: Rodrigues *et al.*, 2020.

3 RESULTADOS

Consideramos, por fim, que conseguimos, a cada visita, incorporar dentro da assistência de enfermagem a aplicação da atividade recreativa (Figuras 5 e 6) sem causar danos ou atrasos na atividade do enfermeiro, auxiliando de maneira positiva no bem-estar físico e emocional da criança dentro do processo de hospitalização.

Figuras 5 e 6. Atividades recreativas no Hospital Materno Infantil, Bacabal-MA



Fonte: Rodrigues *et al.*, 2020.

4 CONCLUSÕES

- É necessário incorporar e manter a continuidade da aplicação de atividades lúdicas dentro da assistência de enfermagem;
- Essa incorporação é possível sem causar danos ou atrasos na atividade dos profissionais de saúde;
- Os lúdicos contribuem para a recuperação e são instrumentos facilitadores para a relação entre profissional, paciente e família;
- A recreação minimiza os reflexos desagradáveis dos procedimentos atribuídos ao tratamento prescrito para a criança;
- Essa área de trabalho deve ser mais estudada e abordada nas pesquisas de saúde, para que promova inovações na assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRITO, Tábatta Renata Pereira de; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; MOREIRA, Denis da Silva; MARQUES, Soraia Matilde. As práticas lúdicas no cotidiano do tratamento em enfermagem pediátrica.

Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 13, n.4, p. 802-808, dezembro de 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000400016>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400016&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 maio 2019.

GIMENES, Beatriz Piccolo. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1277-1284, out. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000500025>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000500025&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 maio 2019.

PIMENTA, Erika Acioli Gomes. **Concepções da equipe de Enfermagem acerca do processo de trabalho no cuidado à criança hospitalizada e à sua família**. 2007. 153f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/ppgeold/dissertacoes2007/dissertacaoerikapimenta.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA

Ana Maria Marques de Carvalho¹; Michele da Costa Melo²;

1 Professora Mestre em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, e-mail: xxx@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A Educação em saúde compreende um conjunto de estratégias focadas na promoção e prevenção da saúde, constituindo – se uma importante ferramenta no processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidade e direitos à saúde. (FERREIRA et al., 2014). Podendo ser compreendida também como um conjunto de saberes científicos que busca o empoderamento da população a partir de práticas educativas que permitem a criação de uma consciência crítica nos indivíduos.

O processo educativo pode ocorrer ao longo de toda a vida, nos mais variados espaços sociais, tais como escolas, igrejas, ambiente familiar, local de trabalho, dentre outros [...]. (FREIRE,2003).

Ainda sobre a Educação e Saúde, essa tem o papel de promover a saúde além do ambiente hospitalar. Tendo isso em vista isso, a escola tem papel importante graças a sua função na formação do caráter social do indivíduo.

Trabalhar Educação e Saúde nas escolas tem por finalidade tornar crianças e adolescentes cidadãos participativos e capacitados a serem transformadores da própria realidade a partir do acesso ao conhecimento.

Dessa forma busca possibilitar uma real mudança de hábitos a partir de um processo reflexivo gerado pelo diálogo entre o aluno e o educador.

Diante disso, levanta-se uma problemática em saúde, a prevalência de maus hábitos alimentares na adolescência e a importância de planejar e implementar atividades que promovam educação nutricional nas escolas e que incentivem a promoção de práticas alimentares saudáveis.

Com isso, torna-se evidente a necessidade de uma avaliação nutricional em adolescentes, a fim de modificar os maus hábitos alimentares e assim prevenir o aparecimento de doenças precocemente e melhoria na qualidade de vida; bem como, a aplicabilidade da pirâmide alimentar como uma ferramenta útil para trabalhar alimentação dos adolescentes de maneira lúdica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A princípio o projeto desenvolveu-se em uma escola da rede pública de ensino do município de Balsas; com base nos dados obtidos no Plano Político Pedagógico da Escola (PPP), a Escola Municipal Professora Virgínia Kury, é um estabelecimento pertencente à rede de ensino oficial, mantido pelo governo Municipal de Balsas, e subordinada, técnica e administrativamente à Secretaria Municipal de Educação.

A escola possui um perfil de famílias em condições socioeconômicas diversificadas. A maioria dos pais são trabalhadores, apresentando renda mensal que varia de menos de um salário a seis salários mínimos. A escolarização dos pais, em grande parte, de nível fundamental, nível médio, em seguida, ensino superior completo e ainda, pós-graduação em sua minoria.

Devido a abrupta mudança no cenário mundial devido a emergência do novo Corona Vírus o trabalho teve que ser desenvolvido de forma alternativa. O mecanismo escolhido pelos pesquisadores foi a divulgação nas redes sociais

O forte impacto do *Covid-19* produziu grandes efeitos para além do setor de saúde, desafiando todos a se reinventarem em um cenário de isolamento social. E tratando-se este trabalho de algo

relacionado diretamente com o contato social direto os pesquisadores foram desafiados a fazer consideráveis transformações na metodologia deste trabalho.

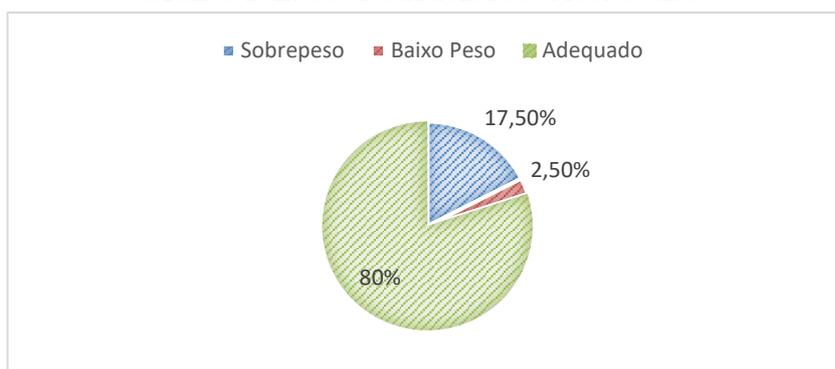
Surgiu-se então o questionamento de como levar o conhecimento de forma dinâmica e divulgá-lo para todos que tiverem interesse em conhecê-lo? E a partir deste nasceu ideia de transformar os conteúdos em *post's* interativos em uma plataforma *online*. Dentre todas as plataformas com um amplo alcance a escolhida para divulgar os conteúdos, foi o Instagram.

O Instagram trata-se de uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, onde o usuário tem acesso aos mais variados conteúdos, podendo ser um canal de comunicação importante que facilita a divulgação de informações e promove o acesso democrático aos conteúdos.

3 RESULTADOS

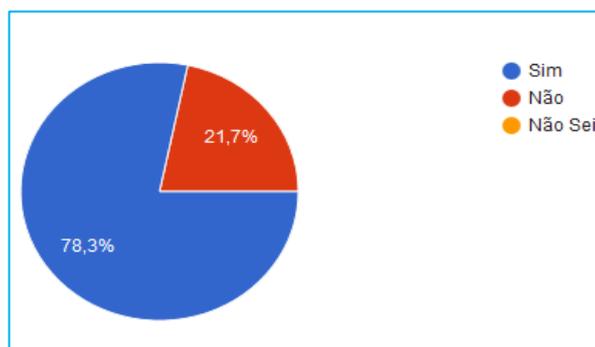
A primeira etapa da pesquisa foi observado que apesar de um grande número de participantes possuir um IMC adequado para a idade com a aplicação de um questionário de Marcadores do Consumo Alimentar baseado nos formulários de marcadores de consumo alimentar no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN,2015) os pesquisadores observaram que os participantes possuem um alto consumo de guloseimas e um baixo consumo de verduras, legumes e frutas.

Gráfico 1. Estado Nutricional dos Adolescentes.



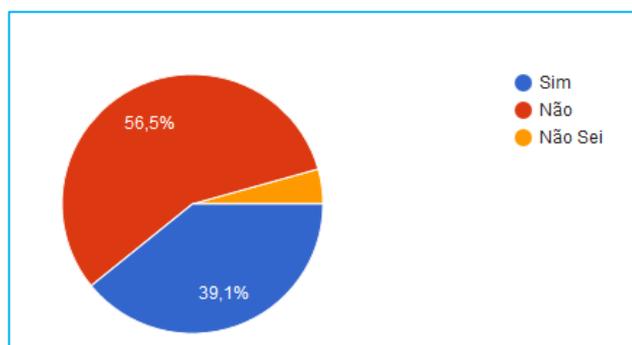
Fonte: Carvalho, 2020.

Gráfico 2. Consumo de Guloseimas.



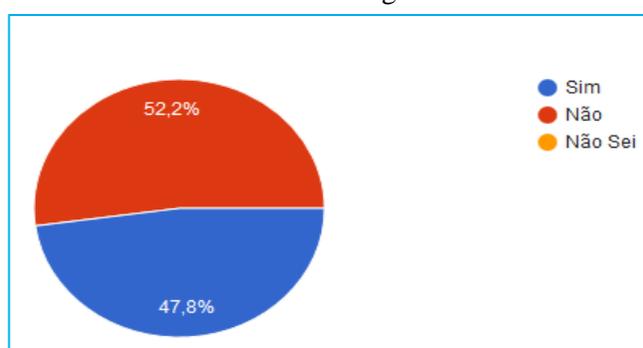
Fonte: Carvalho, 2020.

Gráfico 3. Consumo de Frutas.



Fonte: Carvalho, 2020.

Gráfico 4. Consumo de Legumes e Verduras.



Fonte: Carvalho, 2020.

Reconhecendo a necessidade de abordar e desmistificar o assunto e sabendo que a utilização de redes sociais é uma ferramenta de trabalho aliada ao projeto, e que a tecnologia veio agregar outras facilidades e funcionalidades ao mundo moderno, com muita cautela e sensatez no uso dessa ferramenta, foram produzidos dezenove *post's* que trataram de assuntos diversos, mas sempre relacionados a temática alimentação, ainda foram dadas dicas de filmes e documentários que tratavam do tema Alimentação Saudável.

4 CONCLUSÕES

- Nota-se a importância e a necessidade do esclarecimento à população sobre nutrição, a fim não só de melhorar os conhecimentos sobre nutrição, mas ainda de desmistificá-lo e torná-lo algo prático e que realmente faça parte do dia a dia, criando uma consciência crítica nos indivíduos sobre a própria alimentação promovendo a mudança de hábitos.
- Notou-se ainda as quão desafiadoras e são necessárias as ações de Educação e Saúde e de procurar outros meios para levar o acesso do conhecimento a todos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, V. F. et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. *Trab. educ. saúde*, v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014. <http://www.scielo.br/pdf/tes/v12n2/a09v12n2.pdf>

FREIRE, P. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: _____. *Ação cultural para a liberdade: e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GESTANTES NA TERRA INDÍGENA PINDARÉ (*Tentehar kuzágwer ipuru`a ma`e wa ima`e ahy xeroahy ma`e wà pinare pehar wà*)

Ilalia Coelho Guajajara¹, Georgia Marreiros de Sousa², Maria Vanderli Reis dos Santos³, João Marcos Monteiro de Lima⁴, Carolina Vasconcelos Pitanga⁵

¹Graduando de enfermagem, Centro de Ensino Superior de Santa Ines , UEMA, e-mail: lailacoelho92@gmail.com; ² Graduação no Curso de enfermagem, Centro de Ensino Superior de Santa Ines; ³ Graduação no Curso de enfermagem, Centro de Ensino Superior de Santa Ines; ⁴ Graduação no Curso de enfermagem, Centro de Ensino Superior de Santa Ines; ⁵ Dr em Ciências Sociais/UFMA, Centro de Ensino Superior de Santa Inês, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis é de difícil detecção por diversos motivos como por exemplo a forma assintomática que a maioria se apresenta e a possibilidade de ocorrer transmissão mesmo assim, este fato nos fez pensar esse projeto, cujo tema é a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis em gestantes na terra indígena Pindaré. Segundo dados do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2017), as infecções sexualmente transmissíveis destacam-se como iminente problema de saúde pública com difícil controle nas variadas populações, sendo notificadas 108.134 gestantes infectadas somente com HIV entre 2000 a 2017, e se tratando de gestantes, o olhar precisa ser mais criterioso principalmente da obstetrícia, levando em conta as consequências que a transmissão vertical trazem para o feto e a mãe.

CARVALHO, et al (2011) relata que a dificuldade de levantamento dos dados na população indígena é explicada, fundamentalmente, pela relativa extensão geográfica do País, dificultando o deslocamento; impedimentos culturais; questões sociais; faixa etária, étnicas e até mesmo pouco conhecimento a respeito das comunidades indígenas. O aumento contínuo de casos dar-se-á por questões econômicas, culturais e o não uso de preservativos, Tais vertentes, nos direcionam para a saúde indígenas, haja vista a vulnerabilidade destas comunidades. Além da possibilidade de se ter múltiplos parceiros em algumas comunidades, o processo de colonização realizado pelo homem branco e as práticas culturais próprias do povo.

Considerando as revisões bibliográficas sobre o tema, percebemos a necessidade de contribuir com o conhecimento das grávidas a respeito das ISTs, promovendo educação e saúde na comunidade indígena. Nosso objetivo é compreender o contexto social da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em gestantes na Terra Indígena Pindaré, tendo em vista a proposta intervenção a partir da realização de oficinas didáticas sobre o tema, dando ênfase às possibilidades de prevenção.

Deve-se destacar que foi feita alterações na forma de chegar no nosso publico devido o advento da pandemia de covid 2019 e os protocolos médico-sanitários divulgados pelos órgãos oficiais nacionais e internacionais e prontamente atendido pela UEMA em Março de 2020, as atividades que antes eram presencias passaram a ser realizadas de forma remota por meio do instagram oficial do projeto (mulher tentehar) e reproduzidas por todas as mídias sociais dos integrantes do projeto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

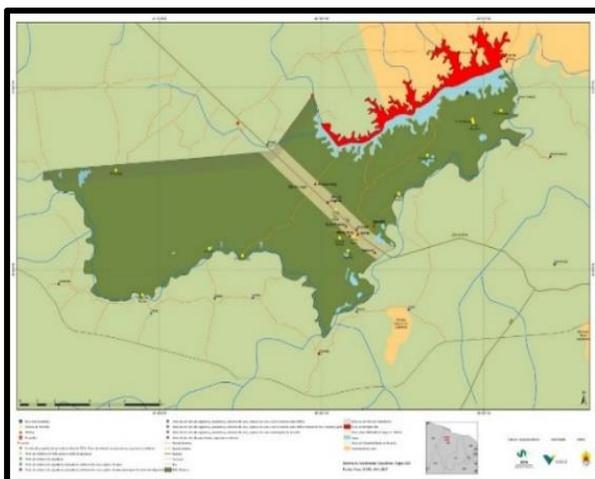
As aldeias Januária, Tabocal e Piçarra Preta, estão localizadas na Terra Indígena Pindaré (Figura 1), Br 316 no município de Bom Jardim - MA, com uma extensão geográfica de 15.003 hectares. A população geral das três aldeias em dezembro de 2019 é de 960 habitantes, apresentando uma média 625 mulheres na idade fértil entre 10 – 49 anos de idade.

Os primeiros atendimentos da primeira fase ocorreram nas unidades de saúde da Piçarra Preta, Januária, casa biológica da aldeia tabocal.

A pesquisa foi desenvolvida de forma descritiva e exploratória, com análise de prontuários, entrevista domiciliares com as gestantes, os cinco agentes de saúde e a enfermeira das aldeias – atribuímos na descrição dos relatos, o nome de flores para assegurar o anonimato das entrevistadas. Foi realizada uma roda de conversa na aldeia Januária (Figura 2) com a participação de 11 gestantes, além de 24 entrevistas áudio gravadas com aplicação de questionários com 18 grávidas. Por conta da pandemia da COVID-19 não foi possível realizar as oficinas de maneira presencial, por isso optou-se em divulgar materiais de prevenção das IST's no meio digital. Foram criados materiais de powerpoints e uma cartilha educativa (Figura 3) feita no instagram oficial do projeto (@mulhertentehar (https://www.instagram.com/p/CCrgeFJHRNg/?utm_source=ig_web) e reproduzidas nas mídias pessoais dos integrantes do projeto como facebook e whatsapp, ressaltamos que a cartilha é mesclada com a língua nativa para promover o empoderamento da cultura local e será impressa e distribuída nas unidades de saúde estudadas assim que as normas sanitárias permitirem.

Reiteramos ainda que no intuito de promover o empoderamento da cultura Guajajaras algumas fotos das postagens é das gestantes das aldeias e a capa da cartilha é um desenho de um nativo da aldeia januarina.

Figura 1 Mapa Geográfico da TI Pindaré



Fonte: FUNAI, 2020

Figura 2. TI Pindaré



Fonte: Guajajara, 2020.

3 RESULTADOS

Foram realizadas 24 entrevistas e 18 visitas as grávidas (Figura 5), as visitas domiciliares é a estratégia que mais funciona com elas, pois sentem-se à vontade – “às vezes eu sinto corrimento mais tenho medo de falar” (margarida, 27anos, quarta gestação), – “eu mesmo acho que não transmiti pra criança” (margarida). Nota-se que as informações obtidas por elas são poucas e o pudor em falar do tema principalmente em grupo é muito grande, o fator cultural de maior relevancia no contexto sexual é o ritual da menina moça, pois representa a passagem para a vida adulta a partir da primeira menstruação da menina.

Foram 22 postagens no intagram do grupo falando das ISTs e formas de prevenção (Figura 3 e 4), acreditamos que as informações chegaram no nosso publico e de uma maneira geral no publico jovem da aldeia pois muitos delse são seguidores do nosso instagram e reprodutores das nossas postagem nas suas proprias midias sociais, além do mas a bolsista desse projeto é uma indigena, moradora da aldeia januarina e reproduzia nos grupos sociais as mesmas postagens divulgadoras.

Figura 3 e 4 . Postagens no Instagram



Fonte: Guajajara, 2020.

Figura 5. Visitas Domiciliares



Figura 6. Ritual do Muquiado



Fonte: Guajajara, 2020.

Figura 7 e 8. Capa da Cartinha e apresentação na X Semana Acadêmica da UEMA–Campus Santa Inês



Fonte: Guajajara, 2020.

4 CONCLUSÕES

- O receio da equipe de saúde no repasse de informações;
- Vantagem: uma das pesquisadoras é indígena, aumentando a reciprocidade com as gestantes, agentes e o apoio junto aos caciques.
- O termo sexo e falar de infecções sexualmente transmissível dentro das comunidades indígenas ainda é tabu.
- O não uso do preservativo está atrelado ao aumento do povo indígena e para que certas etnias não entrem em extinção
- As mídias sociais são um excelente divulgador e disseminação de informação.
- Aumento do público através das mídias é um meio de prevenção maior que só tratar com quem já está gestante.
- A procura através do modo remoto aumentou para falar sobre o assunto, a partir da divulgação da nossa fala e assim aumentou nossa credibilidade perante os indígenas, acreditamos que no futuro uma forma presencial de tratar o assunto terá mais reciprocidade para conosco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV E AIDS e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Brasília, 2017, vol. 48, Nº 36.

CARVALHO, N.S; CHO, R; FLORES, L.P. DST em Populações Indígenas no Brasil – Análise Crítica e Revisão de Literatura. **DST em Populações Indígenas no Brasil**. 2011, 23 (3): pag. 142-145.

TATEANDO: Estimulação da orientação e mobilidade para crianças e adolescentes cegos e de baixa visão.

Valéria Freire Maia¹; Igor Souza Maia²; Ana Paula P. Silva³; Conceição de Maria A. Barros Moura⁴

^{1,2,3} Graduandos no Curso de Enfermagem, CESC- UEMA, e-mail: valeria.pbs@gmail.com; ⁴ Me. em Saúde pública, CESC-UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de programas de Orientação e Mobilidades voltados a crianças e adolescentes cegos e com pouca visão são indispensáveis para a conquista da autonomia e, conseqüentemente, a independência e inclusão desses indivíduos na escola e na sociedade. Segundo Machado et al (2003) enquanto as pessoas videntes formam e comprovam muitos conceitos informalmente, as pessoas com deficiência visual necessitam de uma apresentação estruturada dos mesmos para assegurar um desenvolvimento adequado dos fundamentos a eles relacionados.

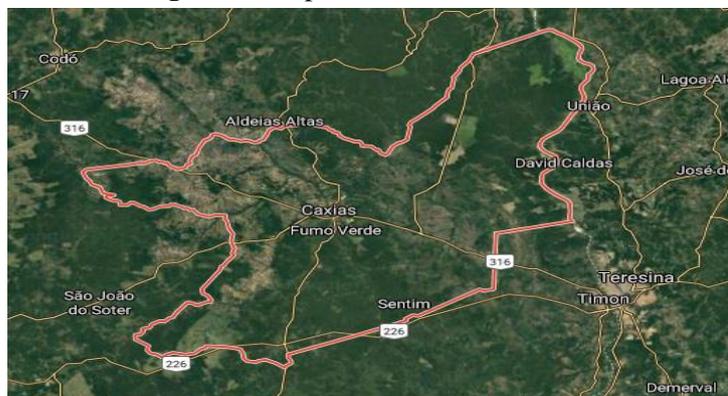
Crianças cegas possuem menos oportunidades de explorar seu corpo e o ambiente que a rodeia. Sua passividade e falta de curiosidade podem ser atribuídas ao medo de se mexer e à falta de motivação para explorar o espaço em que vive sendo assim necessária estimulação externa (GARCIA, 2001). O ministério da saúde recomenda nas diretrizes de monitoração do desenvolvimento infantil que as crianças que manifestem alguma deficiência, devem passar por programas de estimulação do desenvolvimento infantil de modo a desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e de socialização, esta recomendação se aplica também as crianças com deficiência visual, (FRANCA-FREITAS et al, 2012).

O objetivo geral do projeto foi a promoção de atividades que estimulem a orientação e mobilidade de crianças e adolescentes cegos e de baixa visão que frequentaram a ADVIRC (associação de deficientes visuais da região dos cocais) no período do desenvolvimento do projeto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na sede a ADVIRC (associação dos deficientes visuais da região dos cocais) localizada no município de Caxias (Figura 1).

Figura 1: Mapeamento de Caxias- MA



Fonte: GOOGLE MAPS, 2020.

Primeiramente foi realizada uma reunião de apresentação do projeto para os associados e seus familiares. Depois a aluna bolsista e voluntários passaram por uma semana de reconhecimento e

socialização com as crianças deficientes visuais, para só então organizar o desenvolvimento das atividades semanais.

No período em que estávamos no isolamento social por conta da pandemia utilizamos alguns recursos e aplicativos para execução do projeto, dentre eles: os aplicativos Canva, SparkPost e Mojo para a criação do conteúdo digital como (imagens, vídeos), Google meet e zoom para as reuniões e o Instagram para a divulgação das publicações.

3 RESULTADOS

O projeto teve início com o planejamento e confecção de recursos para ser usado com as crianças e adolescentes durante as atividades do projeto, conforme cronograma de execução ocorreu à apresentação do projeto na ADVIRC para os associados, pais e funcionários da instituição (Figura 2).

Figura 2. Apresentação do projeto na ADVIRC



Fonte: Maia, 2019.

Em novembro de 2010 foi realizada a 1ª oficina de estimulação sensorial com uma das crianças associadas da instituição (Figura 3), de 3 anos de idade.

Figura 3. Primeira oficina de estimulação sensorial

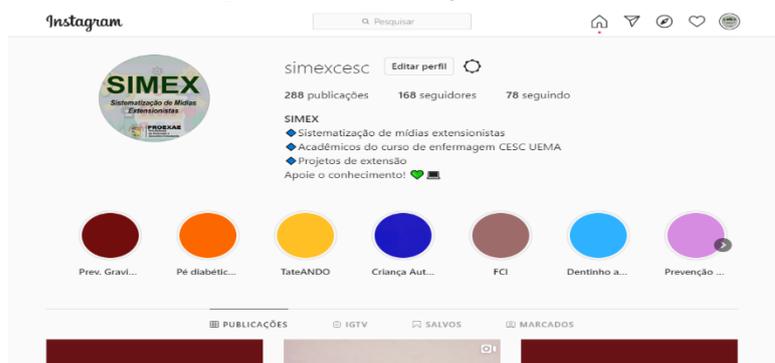


Fonte: Maia, 2019.

Em março, as atividades do projeto estavam programadas para retornar a partir da segunda quinzena do mês, entretanto, entramos em uma pandemia que fez com que as atividades extensionistas da universidade fossem suspensas, seguindo as recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) a respeito do isolamento social.

Em julho o projeto foi retomado de forma remota. Onde foi criado um Instagram (figura 4) com os extensionistas do curso de enfermagem da UEMA campus Caxias, que recebeu o nome de Sistematização de Mídias Extensionistas (SIMEX). E foi acordado em reuniões com os bolsistas e voluntários que de segunda a sábado ocorriam postagens de conteúdos acerca dos projetos envolvidos no SIMEX, no perfil @simexcesc é possível visualizar mais informações do projeto identificado pelas publicações com cor de fundo amarela.

Figura 4. Perfil Instagram SIMEX



Fonte: Maia, 2020.

4 CONCLUSÕES

- Com a execução do projeto podemos concluir que crianças com deficiência visual, seja a cegueira total ou parcial, necessitam de um acompanhamento especial, pois enfrentam grandes dificuldades, e é de extrema importância a participação da família para que essas desenvolvam suas habilidades.
- O projeto realizado na ADVIRC teve boa aceitação na instituição e uma boa adesão por parte das crianças e adolescentes que foram atendidas, mostrando-nos que são bem ativas e participativas. Considerando que passamos por uma pandemia a estratégia adotada para levar informações através das redes sociais, acreditamos que foi de grande valia e fundamental para dar continuidade no projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FRANCA-FREITAS, Maria Luiza Pontes de; GIL, Maria Stella Coutinho de Alcântara. O desenvolvimento de crianças cegas e de crianças videntes. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 18, n. 3, p. 507-526, Sept. 2012.

MACHADO et al. Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual/Elaboração Edileine Vieira Machado... [et al.] - Brasília: MEC, SEESP, 2003.167 p.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, © 2005. (Serie OPS/FCH/CA/05.16.P).

ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAIS PERFUROCORCORTANTES EM UM HOSPITAL GERAL

Aldaisa Pereira dos Santos¹; Maria Rita Sousa da Silva ²; Vitor Emanuel Sousa da Silva ³; Victor Mateus Pinheiro Fernandes ⁴; Eliana Campêlo Lago⁵

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: aldaisasantos@outlook.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 4 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 5 Dr em XXX, Centro XXX, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Segundo os dados da organização Internacional do Trabalho (OIT), em todo o mundo ocorrem cerca de 317 milhões de acidentes de trabalho por ano. Os problemas de saúde relacionados ao trabalho afetam cerca de 160 milhões de pessoas e 121.000 por ano são associados aos óbitos ocasionados por acidentes de trabalho. Neste cenário percebe-se que os acidentes de trabalho são considerados como um grave problema de saúde pública (OIT, 2013).

O acidente de trabalho (AT) é caracterizado como um evento súbito, que ocorre durante o desenvolvimento da atividade de trabalho em exercício, podendo ocasionar danos imediatos ou representar um potencial de danos à saúde, ocasionando assim algum tipo de lesão corporal ou perturbação funcional que gere morte, perda ou redução, permanente ou temporária da capacidade para realizar suas atividades de trabalho, independentemente (MARZIALE, et al, 2014).

Nas instituições prestadoras do serviço de saúde, as exposições acidentais com instrumentos perfurocortantes são os acidentes de trabalho mais comuns envolvendo profissionais. O risco de indivíduo acidentado adquirir uma infecção por meio dessas exposições depende de diversos fatores, como: extensão da lesão, volume de fluido biológico presente, condições sistêmicas do profissional, características dos microrganismos presentes e condições clínicas dos pacientes fonte, bem como das condutas realizadas após a exposição (BROZOSKI, 2010).

O objetivo do atual projeto foi identificar os principais acidentes perfurocortantes ocorridos com os profissionais e promover a prevenção dos acidentes e complicações relacionadas ao trabalho, por meio de atividades educativas que enfocassem os acidentes com materiais perfurocortantes entre os profissionais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O cenário desta investigação foi o município de Caxias, Maranhão. Segundo dados do recenseamento geral do Brasil, o município de Caxias apresenta uma população estimada em 155.202 habitantes e densidade demográfica de 26,3 habitantes/Km², com taxa de crescimento anual de 1,36.

O projeto foi executado no Hospital Geral Municipal Gentil Filho localizado na cidade de Caxias-MA, conta com 42 leitos, 06 salas de cirurgia, 06 leitos de UTI, 18 leitos ortopédicos masculino e 16 leitos ortopédicos feminino. A unidade de saúde se destaca na resolutividade de procedimentos cirúrgicos.

A metodologia utilizada foi a educação em saúde, uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito do seu problema de saúde, e, a partir da sua realidade, estimula a busca de soluções e organização para a saúde individual e coletiva (FUNASA, 2006).

O projeto contou, inicialmente, com as visitas ao hospital da pesquisadora juntamente com os voluntários para a aplicação do questionário e exposição do tema aos profissionais e, posteriormente, as ações de educação no próprio complexo hospitalar de modo remoto.

Com o intuito de identificar o conhecimento dos profissionais sobre os acidentes perfurocortantes foi aplicado um check list com os profissionais da saúde sobre as condições atuais de trabalho, ocorrência de acidentes com perfurocortantes, protocolo a ser seguido nos casos de acidentes de trabalho e formulação de notificações acerca do ocorrido, e posteriormente foi tabulado os dados no programa Epi Info versão 3.5.1. Desta forma, buscou-se após análise dos resultados, direcionar as ações de educação em saúde para as falhas encontradas a fim de estimular a melhoria nas ações de prevenção dos casos de acidentes com materiais perfurocortantes no ambiente de trabalho.

Na segunda etapa, realizou-se a aplicação do plano de ação, estruturado na realização de campanhas educativas voltadas aos profissionais da saúde destacando a importância do acidente do ponto de vista da saúde ocupacional e do aspecto legal, destacando a necessidade de notificação destes e dos protocolos a serem adotados nestes casos, de forma a favorecer o planejamento de estratégias preventivas a partir do real conhecimento da ocorrência de acidentes, o perfil do profissional acidentado e a frequência do acidente.

As atividades executadas foram para promoção, prevenção destes acidentes com perfurocortantes de modo remoto em para os profissionais do Hospital em decorrência da pandemia que estava ocorrendo, enviou uma cartilha educativa “**CARTILHA DE ORIENTAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE SAUDE ACERCA DOS ACIDENTES COM PÉRFURO-CORTANTES E FUIDOS BIOLÓGICOS**”.

3 RESULTADOS

Durante as visitas e aplicação dos questionários no hospital foi possível registrar dados sociodemográficos dos profissionais da saúde do complexo. Estes dados estão sendo importantes para gerar um perfil da equipe. A partir disso, a equipe de saúde local poderá planejar e adequar suas atividades para este público, no qual demanda muitas necessidades de educação continuada.

Na investigação dos acidentes registrados na realização do projeto no período de setembro de 2019 a agosto de 2020 foi constatado a ocorrência de 26,92% acidentes de trabalho com pérfurocortantes envolvendo os profissionais da saúde.

Ao se analisar o perfil social, a equipe de profissionais de saúde é representada pela figura feminina (88,46%), concentrando-se na faixa etária entre 31 a 40 anos (42,25%). A equipe de enfermagem sempre foi formada, em maior parte por profissionais do sexo feminino, característica esta ressaltada em diversos estudos, com uma variação de 85,2% a 93,4%. Porém, pode-se notar que este fato vem se modificando ao longo dos anos com a inserção cada vez maior dos homens neste mercado de trabalho.

Com relação às principais causas relatadas para os acidentes com perfurocortantes, a categoria descuido/imprudência do profissional de saúde (64,29%) ficou em primeiro lugar seguido do recapeamento de agulhas (21,43%) e “paciente agitado ou agressivo” reuniu (14,29%) dos acidentes. Quanto ao setor do hospital aonde ocorreu o acidente de trabalho, (49,98%) aconteceram na sala de medicamento, seguido da enfermaria com (35,71%) das ocorrências.

Quanto com ao tipo de procedimento que realizava no momento da ocorrência dos acidentes perfurocortantes, observou-se que a maioria dos acidentes ocorreu quando os profissionais estavam na realização da administrando medicamentos, com (37,7%) dos casos, seguindo-se da verificação da glicemia (37,7%) casos. Quanto ao objeto causadores do maior número de acidentes foram as agulhas, com 85,71% casos.

As ações do projeto foram retomadas de modo remoto em julho de 2020. As atividades educativas foram realizadas e foi elaborada e distribuída uma cartilha educativa por meios eletrônicos ao profissional de saúde “**CARTILHA DE ORIENTAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE SAUDE ACERCA DOS ACIDENTES COM PÉRFURO-CORTANTES E FUIDOS BIOLÓGICOS**”, com ênfase na importância da prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes, visando a proteção,

segurança e saúde dos profissionais da saúde, bem como daqueles que exercem atividades com contato direto aos pacientes e assistência integral à saúde. Assim, com a adoção dessas medidas de controle para prevenção de acidentes, espera-se que ocorram diversos benefícios para a equipe de saúde, diminuído os riscos de acidentes e infecção. Além disso, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX, criaram uma rede social no instagram- o Sistematização de Mídias Extensionistas – SIMEX, um meio de comunicação para estar disseminando conhecimento científico e orientações aos profissionais da saúde, alunos e a comunidades voltados para educação e saúde.

Figura 1. Cartilha de orientação aos acidentes com perfurocortantes criadas para os profissionais da saúde participantes do projeto.



Fonte: Santos, 2020.

4 CONCLUSÕES

- Conclui-se com o desenvolvimento do projeto que a ocorrência de acidente com perfurocortantes foi (26,92%), e (73,08%) relatou não ter acontecido acidente.
- A pesquisa evidenciou que os acidentes de trabalho envolvendo perfurocortantes ocorrem quase que totalmente com mulheres e a classe profissional mais acometida é a de enfermagem, visto que prestam cuidados diretos ao paciente, incluindo a realização de procedimentos invasivos.
- O principal motivo que leva a ocorrência do acidente é a imprudência profissional (64,29%), devido a dinâmica acelerada do serviço, o profissional tenta agilizá-lo, com isso ele acaba não se concentrando na atividade que está realizando.
- A situação de ocorrência dos acidentes perfurocortantes foi quando os profissionais estavam na realização da administrando medicamentos, (37,7%) dos casos, seguindo-se da verificação da glicemia (37,7%), e posteriormente por perfuração acidental de outro profissional, com (14,29%). Além disso, observou-se que o setor do hospital aonde ocorreu o acidente de trabalho aconteceu na sala de medicamento(49,98%), seguindo da enfermaria com (35,71%) das ocorrências. Também verificou-se que a área corporal mais atingida foi a mão (64,29%), logo após, mão e pé (21,43%).
- Portanto, foi de fundamental importância a conclusão do projeto para conscientização de profissionais da saúde para evitarem riscos de contaminação e de contrair infecção.
- A educação em saúde foi fundamental para promover discussões que estimulem o trabalhador a repensar sua prática e atuação mais segura no ambiente hospitalar, evitando ou minimizando os acidentes com perfurocortantes bem como subnotificação.

REFERÊNCIAS

BROZOSKI, Mariana Aparecida et al. Ocorrência de acidentes perfuro-cortantes em um curso de odontologia. **Revista Gaúcha Odontologia**. v. 58, n.1, p. 77-80, 2010

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.

MARZIALE, Maria Helena. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v. 12, n. 1, p. 36-42, 2004

Organização Internacional do Trabalho- OIT. **Doenças profissionais são principais causas de mortes no trabalho**. Genebra: OIT, 2013.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Geovana Rachel Figueira Coelho¹; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha ²; Jaiane de Melo Vilanova³

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, e-mail: geovanarachelfc@gmail.com; 2 Dra. em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, e-mail: francidalmafilha@gmail.com; 3 Esp. em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, e-mail: jai.vilanova@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), através da Portaria GM/MS nº1.944, de 27 de agosto de 2009, teve como objetivo promover a melhoria das condições de saúde da população masculina brasileira, contribuindo, de modo efetivo, para a redução da morbimortalidade dessa população, por meio do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso. Assim, a PNAISH tem como um dos aspectos mais importantes modificar o comportamento masculino, de modo a estimular sua participação em campanhas de prevenção, em discutir questões como doenças da próstata e do pênis, vasectomia, doenças cardiovasculares, acidentes e violências e promoção de sua saúde (BRASIL, 2018).

O homem por não ter o hábito de realizar consultas periódicas, acaba por impedir, muitas vezes, o diagnóstico precoce das doenças dificultando e/ou inviabilizando o tratamento e tendo como consequência a gravidade das afecções que lhe acometem. As razões apontadas para o afastamento dos indivíduos do sexo masculino dos serviços de saúde, conforme pesquisas realizadas por Gomes (2013), Keijzer (2013) e Schraiber *et al.*, (2015), assentam-se sobre dois grupos principais de determinantes, que se estruturam como barreiras socioculturais e barreiras institucionais. Nessa perspectiva, o presente projeto mostra-se relevante ao contribuir com o conhecimento das necessidades e os percalços existentes na promoção à saúde do público masculino, possibilitando a inovação de estratégias para a promoção da saúde do homem frente as limitações existentes.

A falta de adesão às medidas de atenção integral, por parte do homem, decorre das variáveis culturais. Os estereótipos de gênero, enraizados há séculos em uma cultura patriarcal, potencializam práticas baseadas em crenças e valores do que é ser masculino. A doença é considerada como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerentes à sua própria condição biológica. O homem julga-se invulnerável, o que acaba por contribuir para que cuide menos de si mesmo e se exponha mais às situações de risco. A isto se acresce o fato de que o indivíduo tem medo que o profissional de saúde descubra que algo vai mal com a sua saúde, o que põe em risco sua crença de invulnerabilidade, além de os homens terem dificuldade em reconhecer suas necessidades, cultivando o pensamento mágico que rejeita a possibilidade de adoecer (SCHRAIBER, 2015).

Em consonância com Figueiredo (2015) e Pinheiro *et al.*, (2012), muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária, pois esta resistência masculina aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas também, e, sobretudo, o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas. Uma vez que problemas tais como o câncer de próstata e de pênis poderiam ser evitados com medidas simples como a realização de consultas médicas e exames anualmente e a higienização íntima adequada e contínua.

Este projeto teve como objetivo principal promover o processo educativo na temática da Saúde do Homem à sociedade Balsense, apresentando os diversos serviços disponíveis nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, direcionados ao público masculino. E de forma secundária, levantar os fatores associados a não procura dos serviços de saúde do município de Balsas- MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um projeto do tipo analítico transversal e educacional que foi executado, inicialmente, no Quartel da Guarda Municipal de Balsas- MA, que tem 75 funcionários, sendo 70 do sexo masculino.

As atividades foram desenvolvidas através de palestras e rodas de discussões com orientação sobre os agravos mais comuns à saúde do homem, visando a sensibilização e conscientização para a mudança de atitude da população masculina.

A orientação coletiva incluiu temáticas sobre: hipertensão arterial, diabetes, infecções sexualmente transmissíveis, aids, câncer de próstata, hanseníase, tuberculose, hepatites virais, alimentação, obesidade, tabagismo, álcool e colesterol. Foram realizadas discussões em grupo, para estimular que o público masculino realize o agendamento de consulta periódica e participe das atividades de promoção à saúde realizadas pela equipe de saúde.

Com a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), tornou-se inviável a realização das discussões em grupo nas unidades de saúde. Para adaptar o projeto ao cenário de isolamento social e continuar com as ações educativas, optou-se por utilizar as mídias digitais como Instagram e Facebook, para divulgação de publicações na forma de infográficos, acerca das temáticas já citadas.

Durante as ações, no Quartel da Guarda Municipal, foi aplicado um questionário com os homens para levantar os fatores associados à não procura por serviços de saúde. Todos os homens presentes nas palestras foram convidados a responder, resultando em uma amostra de 18 participantes.

3 RESULTADOS

As palestras e rodas de discussões realizadas tiveram o intuito de disseminar informações e incentivar o conhecimento sobre os programas e políticas existentes voltados para o público masculino e os serviços disponíveis nas unidades de atenção primária à saúde no município de Balsas; assim como, sobre temáticas diversas quanto a alimentação, tabagismo, inclusive um debate a respeito do câncer de próstata, desde o tratamento a medidas preventivas.

No decorrer das ações, os participantes foram estimulados a interagirem e se expressarem acerca do que acreditavam estar relacionado à saúde do sexo masculino. Possibilitando constatar aspectos da relação do homem com a saúde e as reais necessidades de informação em saúde.

Os homens relataram acreditar que a prevenção em saúde era assunto relevante a ser discutido entre eles. Entretanto, verificou-se que, para a prática preventiva e de diagnóstico serem efetivadas, ainda se faz necessário transpor alguns obstáculos, quanto às questões culturais de que são invulneráveis e, principalmente, em relação ao preconceito associado ao exame de toque, que possibilita um diagnóstico precoce do câncer de próstata. Acredita-se que as atividades educativas no local do trabalho possam atuar como facilitadores da aproximação masculina com práticas saudáveis.

Após as discussões em grupo, aplicou-se o questionário para levantar os fatores associados à não procura por serviços de saúde. Entre os participantes, 12 (66,7%) afirmaram que procuram raramente estes serviços e 6 (33,3%) não procuram. Os motivos relatados foram: falta de tempo, dificuldade em marcar consultas, e ainda, por não necessitarem dos serviços.

Apesar da pouca disponibilidade de tempo ter sido relatada pela maioria dos participantes como o principal motivo para não procurar os serviços de saúde de forma preventiva, observou-se que, durante as discussões nos relatos das suas vivências, demonstraram a existência de preconceito por parte dos próprios colegas de trabalho, caso haja a procura por atendimento em serviços de saúde.

Reconhecendo a necessidade de seguir com as ações educativas, foram realizados infográficos com temáticas variadas (hipertensão arterial, diabetes, infecções sexualmente transmissíveis, aids, câncer de próstata, hanseníase, tuberculose, hepatites virais, alimentação, obesidade, tabagismo, álcool e colesterol) e, em seguida, divulgados no Instagram e Facebook.

Figura 1. Palestra “Cuidar da Saúde também é coisa de homem”, referente ao mês de conscientização e prevenção contra o câncer de próstata, para o grupo de funcionários da Guarda Municipal de Balsas-MA



Fonte: Coelho, 2020.

4 CONCLUSÃO

- Observou-se a dificuldade da população masculina em procurar e aderir aos serviços de Atenção Primária à Saúde, alegando, principalmente, falta de tempo;
- Evidenciou-se que os participantes se interessaram por assuntos relacionados à saúde, reconhecendo a prevenção em saúde como assunto relevante;
- Notou-se que o preconceito quanto à realização de exames preventivos está presente na rotina dos homens;
- Sugere-se o desenvolvimento de mais ações educativas com foco na promoção à Saúde do Homem nos ambientes de trabalho e nas mídias digitais, a fim de promover um maior vínculo e adesão às estratégias de promoção, prevenção e tratamento precoce de patologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 105-109, jan/mar, 2015.

GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 825-829, jul/set, 2013.

KEIJZER, B. Hasta donde el cuerpo aguante: género, cuerpo y salud masculina. In: CÁCERES, C. F. et all. **La salud como derecho ciudadano: perspectivas y propuestas desde América Latina.** Lima: Universidad Peruana Cayetano Heredia, 2013. p. 137-152.

PINHEIRO, R. S. et all. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 687-7070, jan/mar, 2012.

SCHRAIBER, L. B. Equidade de gênero e saúde: o cotidiano das práticas no Programa Saúde da Família do Recife. In: VILLELA, W.; MONTEIRO, S. (org.). **Gênero e saúde: Programa Saúde da Família em questão**. São Paulo: ABRASCO - UNFPA, 2015.

SCHRAIBER, L. B.; GOMES, R.; COUTO, M. T. Homens e saúde na pauta da saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, 10, n. 1, p. 7-17, jan/mar, 2015.

ORIENTAÇÕES PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS- MA.

Vinicius André do Nascimento Silva¹; Raíssa Machado Costa², Ellen Karine Rodrigues Batista³, Jildeglan Gomes⁴, Lídia Fernanda Corrêa Lopes⁵

Lorena Lauren Chaves Queiroz Bezerra⁶; José Leonardo Annunziato Ruivo⁷

1 Graduando no Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês, UEMA, e-mail: vnscs11042002@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês, UEMA, e-mail: raissamachcosta@gmail.com; 3 Graduanda no Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês, UEMA, e-mail: ellengrn.er@gmail.com ; 4 Graduando no Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês, UEMA, e-mail: Gilgomes@live.com; 5 Graduanda no Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês, UEMA 6 Dra em Ciências da Saúde, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês, UEMA e-mail Lorenalcq@yahoo.com.br 7 Dr em Filosofia, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês e-mail: jleonardo.ruivo@gmail.com, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser definida como uma etapa do crescimento e desenvolvimento do ser humano marcada por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais (CARNEIRO, 2015). Durante este período os adolescentes são expostos a várias situações que podem torná-los vulneráveis (COSTA, 2017). Nesse Contexto, a saúde sexual torna-se uma grande preocupação, pois nos últimos anos houve um aumento nas taxas de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens em geral (COSTA, 2018).

A OMS estima em mais de 1 milhão de casos novos de IST por dia no mundo. Por ano ocorrem cerca de 357 milhões de novos casos, entre clamídia, gonorreia, sífilis, HIV e tricomoníase. Em especial, a sífilis na gestação leva a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano no mundo, e coloca um adicional de 215 mil crianças com maior risco de morte prematura (SBP, 2018).

A gravidez na adolescência se configura como um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo na atualidade, 16 milhões de adolescentes entre 16 e 19 anos de idade e 2 milhões com menos de 15 anos, têm uma criança viva a cada ano. (VAZ et al., 2016). Desta forma se faz necessário a adoção de medidas de conscientização e a elaboração de planos de educação em saúde para abordar os jovens, esclarecer sobre os riscos e as vantagens da utilização de preservativos e métodos contraceptivos (COSTA, 2017).

Com base nesta problemática, este projeto inicialmente tinha por finalidade contribuir de forma significativa no aprendizado dos jovens a respeito da manutenção da saúde sexual e reprodutiva, na tentativa de diminuir o número de dúvidas dos alunos a respeito do tema, por meio de ações educativas realizadas em uma escola de ensino médio do município de Santa Inês-MA. Devido a pandemia do novo corona vírus e as recomendações de distanciamento social, o objetivo do trabalho foi alterado para: Desenvolver materiais didáticos a serem trabalhado em atividades de educação em saúde acerca da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e promover ações educativas de forma virtual através da rede social Instagram.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da área de atuação inicial

Inicialmente o trabalho seria desenvolvido na cidade de Santa Inês do Maranhão, na escola estadual Centro de Ensino Neuza de Carvalho Bastos. A escola estadual atende alunos do ensino médio da cidade de Santa Inês do Maranhão. A escola assiste cerca de 774 alunos que são distribuídos entre os turnos: matutino, vespertino e noturno, separados de acordo com a faixa etária.

2.2 Procedimentos metodológicos

2.2.a Proposta antes da pandemia

O trabalho pode ser definido como um estudo transversal de caráter quantitativo, descritivo e prospectivo. A população foi inicialmente composta por 3 turmas ensino médio do Centro de Ensino Neuza de Carvalho Bastos, totalizando 92 alunos. Foi realizado o levantamento do número de alunos presentes na escola entre faixa etária de 15 a 19 anos de idade, pertencentes às turmas de 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio. Em seguida foi elaborado um cronograma de atividades de educação em saúde com finalidade de organizar as informações e materiais que seriam utilizados nas atividades de educação em saúde. A coleta dos dados se daria inicialmente, a partir da aplicação de um questionário sociodemográfico e um questionário semiestruturado que teria por finalidade avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos temas trabalhados. As atividades seriam realizadas entre o período de 15 de março de 2020 à 15 junho de 2020. Esse período foi escolhido arbitrariamente devido ao êxodo de alunos do 3º ano que ocorreu ao fim do ano de 2019, o que possibilitando assim um melhor acompanhamento das três turmas durante a realização das atividades. Após as atividades haveria a aplicação de um novo questionário semiestruturado para avaliar os conhecimentos adquiridos após as atividades de educação em saúde.

2.2.b Pandemia mundial do novo Corona Vírus (SARS-COV-2) e a suspensão das atividades de extensão

No dia 17/03/2020 a UEMA suspende por meio da portaria normativa N. 36/2020-GR/UEMA todas as atividades de extensão em todos os campus. Esta portaria foi publicada tendo em vista que a melhor forma de evitar o contágio da Covid-19 é o distanciamento físico. Somente no dia 24 de junho de 2020, as atividades puderam ser continuadas a partir da publicação da portaria normativa N.º 44/2020-GR/UEMA.

2.2.c o uso do *Instagram*® como ferramenta de promoção a saúde durante o distanciamento social

O uso dos meios virtuais para promover atividades descritivas e qualitativas sobre os temas tornou-se a melhor opção visto que os aplicativos são meios digitais onde a maioria das pessoas gastam parte do seu tempo diário. Optou-se por utilizar a rede social *Instagram*® como uma das alternativas para a realização de atividades de educação em saúde de forma remota devido a facilidade de uso da ferramenta. As atividades consistiram em rodadas de publicações realizadas no feed da conta @ed.se.uema abordando os respectivos assuntos: métodos anticoncepcionais, diversidade sexual, infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade e projeto de vida. Foram desenvolvidas postagens com enquetes e convites para acompanhar as publicações no feed utilizando a ferramenta story. Os temas foram divulgados com posts educativos e ilustrativos, com linguagem simples e de fácil acesso.

2.2.d desenvolvimento de materiais pedagógicos

Paralelamente a divulgação das publicações foi desenvolvido materiais didáticos como folders, cartilhas, slides e pôsteres que poderão ser aplicados a adolescentes de 15 a 19 anos, independente do sexo, podendo ser usado tanto por professores, quando por profissionais da saúde em um contexto pós pandemia em atividades de educação em saúde. o material será distribuído para todas as Unidades Básicas de Saúde e escolas de ensino médio do Município de Santa Inês.

3 RESULTADOS

A roda de conversa intitulada “IST e métodos de prevenção combinada”, foi realizada no dia 13 de dezembro de 2019 às 13:30 da tarde e se estendeu até às 16:00 do mesmo dia. Na ocasião participaram 60 alunos. foram apresentados e debatidos os seguintes temas : sífilis, HIV (vírus da imunodeficiência humana), gonorreia, HPV (vírus do papiloma humano), clamídia, herpes genital e métodos de prevenção combinada com enfoque nos preservativos.

O planejamento proposto foi suspenso no dia (16/03/2020) devido a pandemia do novo Corona Vírus, retornando à normalidade somente no dia 24 de junho de 2020. Foram selecionados métodos de intervenção presentes na portaria normativa N.º 44/2020-GR/UEMA para retorno das atividades. foram selecionados: revisão de literatura, produção de folders, criação de perfil no Instagram, com caráter informativo e dialógico e realização de reuniões online com a utilização de ferramentas digitais para debate em grupo para realização das atividades de extensão.

O perfil do projeto contou com 89 seguidores e as 5 publicações postadas tiveram 106 curtidas, onde cada uma teve em média 21 likes. Os Storys tiveram 360 visualizações e cada um contou com em média 45 visualizações.

As publicações tratavam dos seguintes assuntos: Projeto de vida, Infecções Sexualmente Transmissíveis, diversidade sexual e métodos contraceptivos. Além de postagens na fermenta “Story” respondendo dúvidas frequentes acerca de sexo e sexualidade. Pode-se afirmar que a realização das orientações em saúde por meio dessa plataforma digital conseguiu estimular o engajamento da população e sua participação possibilitando a integração do conhecimento e promovendo a prevenção das doenças e a promoção da saúde.

Devido a impossibilidade da realização de atividades de educação em saúde de forma remota em tempo hábil, foram realizadas reuniões em grupo junto aos extensionistas e voluntários que possibilitaram a criação de materiais didáticos como pôsteres, banners e slides que serão distribuídos às escolas e UBS do município de Santa Inês como uma proposta de educação em saúde sexual que pode ser aplicada por professores ou profissionais da saúde a adolescentes pertencentes a faixa etária de 15 a 19 anos de idade em um contexto pós pandemia.

Ao todo, foram produzidos 7 slides, 4 banners digitais e 4 posters digitais sobre os temas: aborto ilegal, métodos contraceptivos, saúde do homem e da mulher, empoderamento feminino, infecções sexualmente transmissíveis, abuso sexual, diversidade sexual, respeito e apoio a comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis e Transexuais) e uso adequado de preservativo externo e interno. Cada slide conta com uma tabela indicando os materiais necessários para a realização da apresentação, objetivo da apresentação, classificação indicativa e referencial teórico para o profissional se embasar antes de realizar a aplicação do conteúdo.

4 CONCLUSÕES

- As atividades realizadas na escola, foram de extrema importância para os acadêmicos no âmbito profissional, pois possibilitou vivenciarem experiências relacionando conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas e práticas, permitindo assim, bom desenvolvimento como profissionais da saúde, uma vez que, como futuros enfermeiros também atuarão como educadores;

- O uso do Instagram como ferramenta de promoção à saúde conseguiu estimular a educação em saúde por meio da disseminação do conhecimento e proporcionou um alcance considerável de pessoas mesmo que de forma virtual;
- Foi criado um material didático sobre assuntos conexos à educação sexual, para auxiliar os jovens a sanarem suas dúvidas e esclarecerem os mitos a respeito do sexo, que posteriormente será distribuído à todas as escolas e Unidades Básicas de Saúde do município para ser aplicado de forma virtual ou física, respeitando as faixas etárias dos adolescentes envolvidos nas atividades;
- O projeto contribuiu de forma significativa para o aprendizado dos acadêmicos a respeito da educação sexual, fez repensar e reeducar seus hábitos, e agir de forma mais segura perante assuntos relacionados a área da saúde;
- Contribuiu também para o aperfeiçoamento do planejamento de atividades de educação em saúde, capazes de se efetivarem mesmo em um contexto de pandemia, o que reflete positivamente na formação do profissional enfermeiro da UEMA, que se torna capaz de desenvolver estratégias de promoção à saúde que se adequam com facilidade ao estilo de vida da população, fazendo com que a informação repassada seja acessível e chegue ao público de maneira quase que natural a partir de diferentes meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Rithianne. Et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *Senare. Sobral*, V.14, n.01, p.104-108, jan./jun. 2015.

COSTA, Flavia et al. Educação Em Saúde: Prevenção De Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Adolescentes. *Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina*, v. 1, 2018.

COSTA, Márcia. A importância da orientação de jovens escolares quanto à prevenção das IST/aids no município de Macau/RN, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP); Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. *Guia Prático de Atualização*. V.6, ago, 2018.

VAZ, Raquel; MONTEIRO, Denise; RODRIGUES, Nádia. Trends of teenage pregnancy in Brazil, 2000-2011. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 62, n. 4, p. 330-335, 2016.

ALEITAMENTO MATERNO: Amamentação tranquila e prazerosa

Eyshila Marília Almeida Rocha¹; Lawanda Kelly Matias de Macêdo²; Layla Valéria Araújo Borges³; Aline Maria da Costa Pinheiro⁴; Rosielly da Silva Santos⁵; Joanne Thalita Pereira Silva⁶; Joseneide Teixeira Câmara⁷

¹ Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: eyshilamarilia@hotmail.com ² Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: lawandak360@live.com ³ Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: laylavaléria25@gmail.com ⁴ Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: aline28pinheiro@gmail.com ⁵ Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: rosielly.silva773@gmail.com, ⁶ Professora e Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem Obstétrica, Centro de Estudos Superiores, UEMA, email: joanne_thalita@hotmail.com ⁷ Doutora em Medicina Tropical, Professora e Diretora do Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: josaeneide.tc@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo, diminuiu drasticamente com o passar do tempo. A Organização Mundial da Saúde, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Ministério da Saúde recomendam o uso exclusivo do leite materno até os seis meses da criança, e a partir de então deve-se começar a acrescentar outros alimentos para complementar a nutrição do lactente, mas se possível é importante que a criança receba o aleitamento materno até os dois anos de idade (COTELO, 2019) (PEREIRA, 2010).

É de fundamental importância, que haja acompanhamento e aconselhamento adequado durante todo o período de pré-natal, peri e pós-natal com intuito de levar informações, orientações e esclarecimentos relacionados à prática da amamentação, adequar seus comportamentos posturais e as dificuldades iniciais de forma correta, as quais podem interferir na amamentação e desencadear complicações a fim de promover saúde e evitar o desmame precoce (ALVES et al, 2017). O conhecimento materno, acerca da importância e benefícios que o aleitamento materno vem a trazer ao binômio mãe-bebê, evidencia uma maior disposição para amamentação segundo recomendado (COTELO, 2019).

Desse modo, tem-se como objetivo desenvolver ações para atividades de educação em saúde no processo de amamentação com apoio do corpo de enfermeiros e membros do banco de leite da Maternidade Carmosina Coutinho no município de Caxias-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O cenário desta intervenção foi o Município de Caxias (Figura 2), de área de 5.150,647 km², situado na região leste do estado do Maranhão. O local de escolha dentro do município foi a Maternidade Carmosina Coutinho, localizada na Avenida Valter Brito s/n – bairro Campo de Belém (Figura 1), a escolha se deu pelo fato desse ser um serviço público que oferece assistência a puérperas que terão a experiência do aleitamento materno.

A maternidade realiza cerca de 700 partos por mês e atende parturientes de 50 municípios da macrorregião de saúde de Caxias. A unidade é referência na região, como Timon, Coelho Neto, Aldeias Altas e Codó, para atendimento de alto risco. Funciona com 50 leitos para as mães e 5 berçários, Unidade de Terapia Intensiva (U.T.I) neonatal com 11 leitos e banco de leite humano

Figura 1. Imagem da Maternidade Carmosina Coutinho, Caxias-MA



Fonte: Google Maps, 2020

Foram realizados um total de 16 encontros até o mês de março de 2020. Para realização das ações foi utilizado um banner abordando a importância do aleitamento materno, contendo informações quanto ao período recomendado para amamentação, além das vantagens do ato tanto para mãe, quanto para a criança. O material ainda continha descrições de como se deve amamentar, destacando por meio de ilustrações a pega da criança no seio da mãe da forma correta e incorreta, alertando as puérperas sobre cuidados na hora de amamentar. Após a transmissão das informações era ensinado às puérperas a maneira correta de como posicionar o lactente à mama, com o auxílio de uma boneca e uma prótese de mama, confeccionada pela equipe executora.

Para o alcance dos objetivos do projeto, pós apresentação do banner, era realizada uma dinâmica interativa com a participação das lactentes e acompanhantes que estivessem presente na sala no momento da ação. Para tal dinâmica, foram utilizadas duas placas que continham as palavras “Mito” e “Verdade”. Em uma cartolina foram elencadas algumas informações de conhecimento popular, das quais algumas eram de cunho falso. Assim, ao serem lidas as frases dispostas na cartolina, os participantes respondiam por meio das placas qual seria a natureza da informação (mito ou verdade). Por fim, todos declaravam suas opiniões, a informação era esclarecida e algumas dúvidas foram sanadas. Ao final da intervenção, as lactantes recebiam um folder com o resumo das informações que foram tratadas durante a ação, como forma de revisão e fixação do que foi abordado no encontro.

3 RESULTADOS

De novembro de 2019 a março de 2020 as atividades consistiram em apresentação do projeto, dinâmica de educação em saúde e entrega de folders (figura 1). Antes das atividades de intervenção com o público alvo, antecedendo os encontros, foi realizada, a devida apresentação do projeto à direção da maternidade, em seguida a equipe executora passou por um treinamento ministrado pelo corpo de enfermeiro e membros do banco de leite da Maternidade Carmosina Coutinho, para conhecer a estrutura do local em que as intervenções foram realizadas, métodos de abordagem para com o público participante, e ainda conhecimento e vivência acerca da temática.

Em seguida, foi dado início ao preparo de materiais para auxiliar nas atividades que foram realizadas com as puérperas. Foram preparados um banner com informações sobre a importância e benefícios do aleitamento, e placas para serem usadas na dinâmica de educação em saúde que envolvia mitos e verdades acerca do aleitamento materno, selecionados pela equipe executora, e escritos em papel 40. Também foi confeccionada uma prótese de um seio que serviu como suporte ao abordar a temática sobre a sucção do leite materno pela criança. Além das imagens contidas no banner mostrando a forma correta e incorreta da sucção da criança ao seio da mãe, era demonstrado como seria a maneira correta da criança ser amamentada, ressaltando as consequências de uma má pega.

Ao término das atividades, as puérperas recebiam um folder contendo informações que foram explanadas durante o encontro, com intuito de sanar dúvidas que as mulheres poderiam vir a ter sobre o que foi tratado e servir como material de fixação sobre o tema tratado. Até o período relatado foram

realizadas 16 ações, sendo abordado um total de 163 puérperas, totalizando uma média de 10 lactantes por encontro.

Devido ao novo coronavírus, as atividades tiveram foram cessadas como medida de prevenção para doença. Assim, foram adotadas a partir de julho de 2020 as atividades que antes eram realizadas presencialmente, passaram a funcionar de maneira digital. Foi criado um perfil em uma rede social (Instagram) para caráter informativo e dialógico, intitulado Simex (@simexcesc) – Sistematização de Mídias Extensionistas do CESC-UEMA. O presente projeto foi identificado com a cor rosa-bebê e contou com os dias de terça para realizar suas atividades.

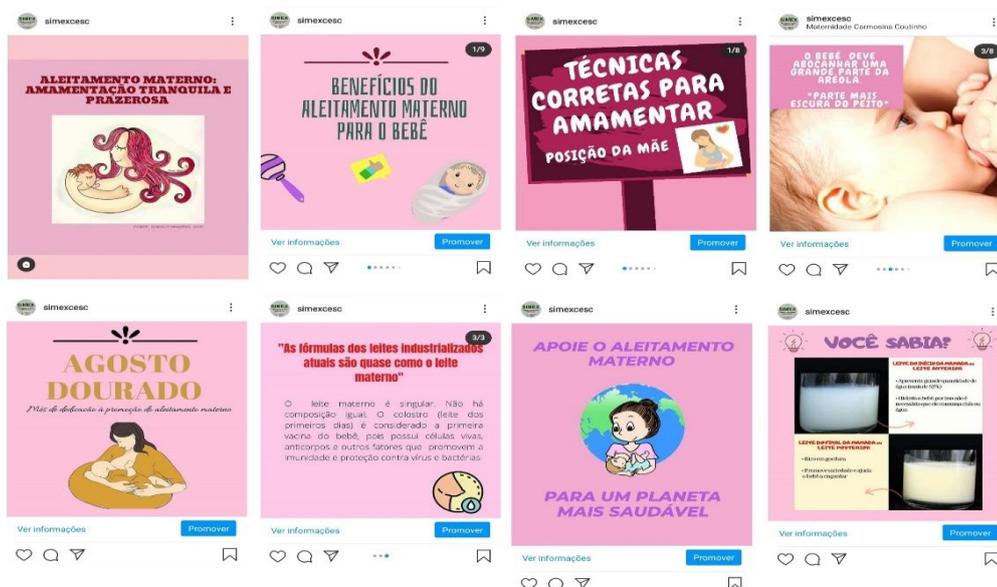
Foram publicadas informações, dentro dos objetivos e eixo temático do projeto. Alguns dos temas abordados foram: o que é o projeto, como foi realizado presencialmente, importância da amamentação, fases do leite materno, agosto dourado, benefícios do aleitamento materno para mãe e para o bebê, pega e técnicas corretas para amamentar e mitos sobre a amamentação e ainda produção de vídeos de educação em saúde com a temática vigente.

Figura 2. Atividades do projeto sendo realizadas com puérperas na Maternidade



Fonte: Rocha, 2020.

Figura 3. Postagens do instagram utilizado para divulgação do projeto



Fonte: Rocha, 2020

4 CONCLUSÕES

- Conclui-se que, ao estabelecer vínculos com mães após a explanação das atividades, foi possível observar que estas passaram a se sentir mais confiantes e alertas aos cuidados que deveriam tomar, tendo o apoio necessário. As orientações transmitidas puderam desvendar muitos mitos adquiridos pelos familiares e puérperas, e estas foram estimuladas a aplicar os conhecimentos em seu cotidiano e transmitir o aprendizado obtido.
- Desse modo, percebeu-se que as práticas de educação em saúde são fundamentais para que se possa identificar as deficiências e maiores necessidades das puérperas em relação à amamentação, e a partir disso, para que haja a elaboração de estratégias e de intervenções que mudem essa realidade.
- A Maternidade também se beneficia, com a execução das ações de educação e saúde desenvolvidas, visto que o local além de realizar a assistência às parturientes e recém-nascidos, também visa a saúde e o bem-estar de ambos.
- Foi possível analisar, a importância de serem levadas informações com ações de educação e saúde fazendo com que o conhecimento seja aprimorado e o correto manejo seja realizado. O projeto contribuiu na formação profissional dos acadêmicos participantes uma vez que possibilitou a união dos conhecimentos teóricos sob a perspectiva da prática.

REFERÊNCIAS

ALVES, D.A et.al. **Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação.** Extensão, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 242-252, jul./dez. 2017.

COTELO, M.C.S.; FERNANDEZ, M.J.M.; GARCÍA, P.P.; ARIAS, B.F.; NOVÍO, S. **Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência.** Rev. esc. enferm. USP vol.53. São Paulo, 2019.

PEREIRA, R. S. V.; OLIVEIRA, M. I. C; ANDRADE, C. L. T.; BRITO, A. S. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica.** Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2010.

NA LUTA CONTRA O CÂNCER: PROMOVENDO A SAÚDE DE PACIENTES EM TRATAMENTO

Palloma Maria Araujo de Sousa¹; Rytchelle Silva Machado²; Joseneide Teixeira Câmara³

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, CESC-UEMA, e-mail: pallomariah@outlook.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, CESC-UEMA; 3 Prof^ª Dra^a em Medicina Tropical, CESC-UEMA,

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico de câncer traz consequências imprevisíveis ao paciente e sua família. A trajetória do câncer tem chamado atenção de profissionais da saúde em diversas disciplinas, com o foco no emocional, que tornou-se objeto de ampla discussão em diversos referenciais teóricos e metodológicos. (Silveira, 2006).

Essas reações emocionais apresentadas pelos pacientes são esperadas e provam que a sensação de perda de autonomia se deve à falta de assunto no domínio, diante disso, o objetivo desse estudo realizado foi ampliar o conhecimento sobre os direitos do paciente com câncer, solucionar os problemas enfrentados pelos pacientes diagnosticados após a formação do tumor e desenvolver atividades de entretenimento para melhorar a autoestima dos pacientes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do projeto consistiu na execução das atividades de extensão para promover a saúde de pacientes com câncer em Caxias-MA. O projeto foi desenvolvido na ONG ANLUCC-“Amigos da Resistência ” Cancer”, localizado no bairro volta redonda, onde a mesma distribui medicamentos, suplementos alimentares e até cestas básicas para Maranhense que sofrem dessa doença.

Esses encontros aconteceram quinzenalmente com duração de duas horas, dado início em setembro de 2019 encerrando fevereiro de 2020 apenas as atividades presenciais por conta da pandemia. As rodas de conversas foi a prática escolhida para atividades, uma metodologia de ensino que pode ser utilizado em todas as faixas etárias desencadeando uma aproximação entre os extensionistas e os pacientes, foram realizados 16 atividades educativas de acordo com a necessidade ou tipo de câncer específico do mês discutindo definição, prevenção, sintomas e tratamento do câncer.

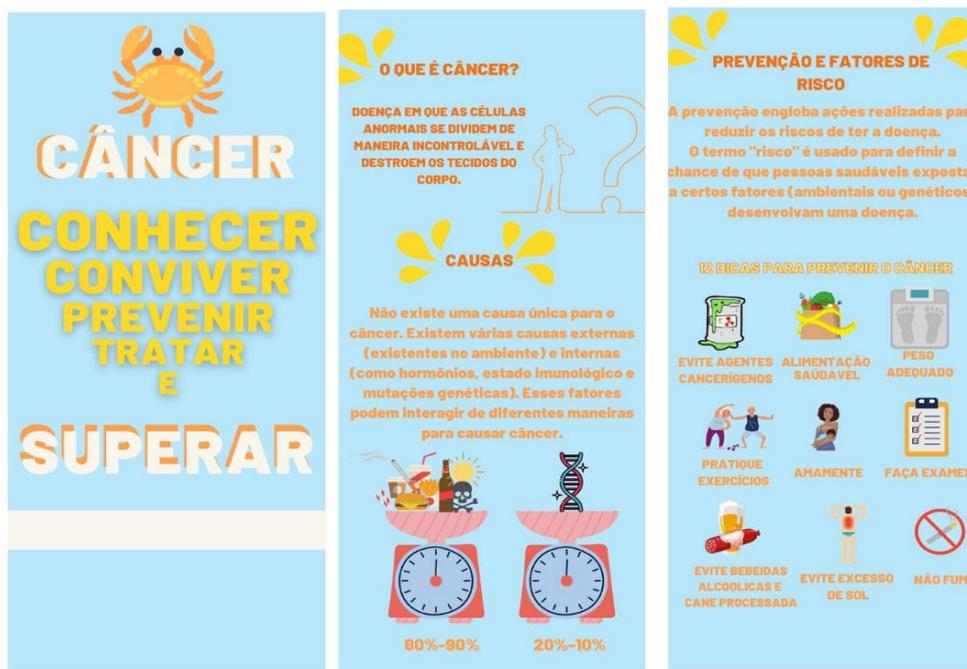
Com o encerramento das atividades, a cartilha digital “Câncer: Conhecer, Prevenir conviver, tratar e superar” (Figura 1), juntamente com o projeto SIMEX (Sistematização de Mídias Extensionistas), um perfil na plataforma digital Instagram, que promovia posts informativos sobre o projeto de extensão 2019/2020, distribuídas pelas redes sociais com a finalidade de incentivar a comunidade ao autoconhecimento, à prevenção e proporcionar um aprendizado ímpar para as executoras.

3 RESULTADOS

No presente relato mediante ao desenvolvimento das atividades com os pacientes oncológicos do município, possibilitou a promoção de discussão entre os mesmos sobre a realidade vivenciada e perspectivas de mudanças, com alcance 919 pessoas direta e indiretamente obtendo o público feminino em grande maioria. Obedecendo uma ordem cronológica das propostas do projeto: Rodas de conversas, participação da campanha Outubro Rosa, organização do bazar beneficente, posts informativos de cunho educacional e preventivo mediada pela tecnologia das plataformas (Instagram e Whatsapp) e uma cartilha digital “Câncer: Conhecer, Prevenir conviver, tratar e superar” (Figura 1) com as dúvidas mais predominantes que os pacientes apresentaram.

A divulgação dos post informativos mostra sua eficácia no atendimento às políticas públicas de saúde, benefícios esses que se refletem na interação com as publicações de folhetos semanais no período de julho á setembro ,que envolvem diretamente 169 seguidores que atingiu mais de 500 contas / pessoa com o atual projeto de educação em saúde, que consta nos graficos (Figura 1; Figura 2; Figura3), com os seguintes descritores: Faixa etária (13 a 64 anos) Sexo(feminino e masculino,) e Localidades.Portanto percebe-se que boas práticas quanto a ouvir, intervir e produzir conteúdo de veracidade é um ótimo método para ser usado em vários fins com uma funcionalidade positivo.

Figura 1. . Cartilha ”Câncer: Conhecer, Prevenir conviver, tratar e superar”.



Fonte: Sousa; Produzido no aplicativo CANVA.

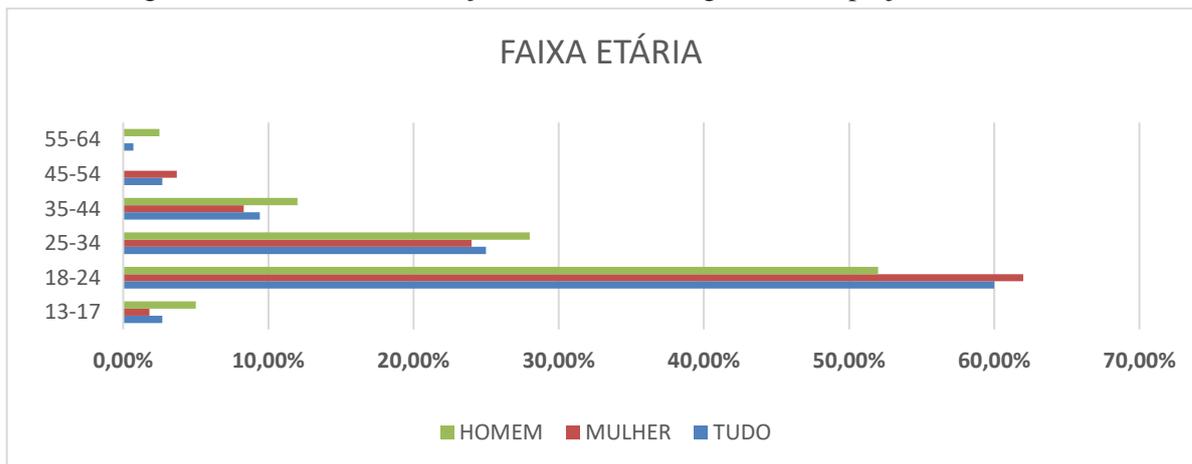
Na figura 2, temos a participação da ANLUUC,PIBEX e Secretaria da Mulher-CAXIAS; b) Construção da nova sede AANLUCC; c) Rodas de conversas; d) Organização do Bazar; e) Carreta atendimento participação dos extensionistas; f) Pibex no Outubro rosa na distribuição de panfletos; g) Rodas de conversas.

Figura 2. Atividades Realizadas pelo Projeto.



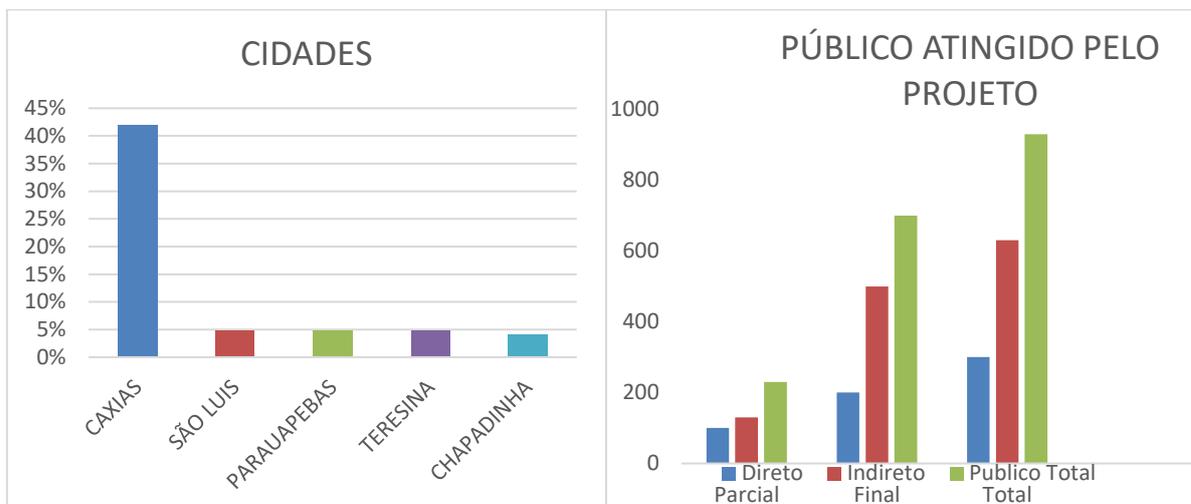
Fonte: Sousa, 2020.

Figura 1. Grafico de distribuição de idades dos seguidores do projeto. Caxias-MA



Fonte: Sousa, 2020.

Figura 3. a) Grafico das cidades atingidas; b) Publico total pelo projeto. Caxias-MA



A)Fonte:SOUSA,Palloma.2020

B)Fonte:SOUSA,Palloma.2020

4 CONCLUSÕES

- Comprova-se a necessidade de realizar mais projetos sobre esse tema para estabelecer políticas de saúde para o tratamento do câncer, que podem incluir a população.
- A importância da realização de atividades preventivas, como este estudo mostra, a maioria dos casos de câncer tem fatores de risco externos.
- Atividades de promoção a saúde trouxe para a comunidade em geral a importância de conhecer sobre as temáticas para atuar na sua qualidade de vida e saúde.

REFERÊNCIAS

- FONTES, C. A. S; ALVIM, N. A. T. A relação humana no cuidado de enfermagem junto ao cliente com câncer submetido à terapia antineoplásica. Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, n. 1, p. 77-783, 2008.
- Silveira CS, Zago MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev Lat Am Enferm. 2006;14(4):614-9.
- SILVA, V. C. E. O impacto da revelação do diagnóstico de câncer na percepção do paciente. 2005. 219 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa Interstitucional USP/ UEL/UNOPAR, São Paulo, 2005
- SONOBE, Helena Megumi et al. O conhecimento dos pacientes com câncer sobre seus direitos legais. Rev esc enferm USP, 2011; 45(2)-342.

PRÉ DIABÉTICO: Um olhar para prevenção, educação e cuidado.

Nayra Jaqueline da Silva¹; Maria Rita Sousa da Siva²; Iderlane de Oliveira Simião³; Ingrid Stephanie Câmara Rocha⁴; Joseneide Teixeira Câmara⁵

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: nayraj_@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 4 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 5 Professora Dra em Medicina Tropical, Coordenadora do Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O termo Diabetes Mellitus (DM) refere-se a um transtorno metabólico caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de problemas na secreção ou deficiência da secreção e/ou ação da insulina (KATSAROU *et al.*, 2017). É um problema de saúde associado ao estilo de vida de seu portador e do bom manejo deste problema ainda na Atenção Básica (ALFRADIQUE *et al.*, 2009).

Pé Diabético é o termo empregado para nomear as diversas alterações e complicações ocorridas, isoladamente ou em conjunto, nos pés e nos membros inferiores das pessoas com diabetes. Para tanto, é primordial a disseminação do conceito de que o pé diabético é caracterizado pela presença de pelo menos uma de alterações como neurológicas, ortopédicas, vasculares e outras, que podem ocorrer no pé do paciente portador de diabetes (CAIAFA *et al.*, 2011).

A melhor forma de prevenir o pé diabético é evitar as úlceras nos pés e para isto a medida mais eficaz é adotar técnicas que previnam as lesões iniciais na pele, rachaduras, fissuras, escoriações e calosidades, que podem, e tendem a evoluir para ulcerações as quais implicam em risco de amputação (ALVARSSON *et al.*, 2012; WOBIZAL; WUKICH, 2012).

Portanto, o presente projeto de extensão tem como objetivo geral a conscientização da população diabética acerca da temática Pé Diabético, demonstrar os fatores de risco e orientá-los quanto as formas de prevenção.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O cenário desta investigação é o município de Caxias, Maranhão. Segundo dados do recenseamento geral do Brasil, o município de Caxias apresenta uma população estimada em 155.202 habitantes e densidade demográfica de 26,3 habitantes/Km², com taxa de crescimento anual de 1,36 (PNUD, 2010).

O planejamento do projeto contou com dois momentos de educação em saúde: as visitas domiciliares aos diabéticos do bairro e posteriormente as ações de educação nos Centros de Convivência de Idosos (CCIs) do município. As visitas domiciliares foram realizadas com a presença da ACS da micro área e tem duração de cerca de 20 a 30 minutos.

Durantes as visitas foi aplicado questionário sociodemográfico elaborado pela bolsista, questionário acerca do autocuidado com a diabetes e um outro para rastreio de sinais e sintomas da neuropatia diabética. Fora realizado o teste de sensibilidade e risco de ulceração para se avaliar três tipos de sensibilidades presentes ou ausentes nos pés dos entrevistados: sensibilidade protetora, sensibilidade dolorosa e sensibilidade térmica. Os materiais utilizados para tais procedimentos foram o Estensiómetro composto por 7 monofilamentos de Semmes-Weinstein no qual é aplicado o monofilamento de 10g para a sensibilidade protetora, alfinetes para a sensibilidade dolorosa e algodões secos e molhados com álcool para sensibilidade térmica. Ao final, distribuiu-se um kit incentivo para o autocuidado com os pés.

Após a quarentena, a equipe extensionsita, juntamente com outros bolsistas e voluntários, se dispuseram a criar um perfil midiático na plataforma *Instagram* para divulgação remoto de conteúdo interativo e informático acerca da temática.

3 RESULTADOS

Até o mês de março, quando pudemos agir ativamente, chegamos a 54 diabéticos visitados. O perfil social destes foi representado pela figura feminina (59,26%) e idosa, com idades entre 60 e 79 anos (56,60%). Mais da metade (55,56%) dos entrevistados relataram não seguir e não realizar atividades físicas (71,70%). A maioria dos indivíduos (53,7%) afirmou ter mais de 10 anos de diagnóstico para a Diabetes Mellitus. Entre as doenças associadas a DM destacou-se a Hipertensão Arterial (88,86%).

Em se tratando da educação a esta população, ressaltou-se o registro de que muitos não conheciam o termo “Pé Diabético” (81,48%), porém ao ser esclarecido quanto ao assunto a maioria afirmou que tem conhecimento de alguém próximo que já apresentou ou está apresentando tal condição (79,63%). 22,22% dos casos entre os entrevistados já passaram por ulcerações e/ou amputações dos membros inferiores.

A partir de março, devido a pandemia do COVID19, não foi possível continuar e finalizar as visitas. No entanto, a equipe se dispôs de cadastrar uma mídia social para divulgação intitulada Sistematização de Mídias Extensionistas (SIMEX).

As atividades educativas nos Centros de Convivência de Idosos no município não puderam ser realizadas na segunda etapa do projeto, devido a pandemia que se instalou em todo o mundo. Devido a pandemia de COVID19, que chegou ao nosso país em março de 2020, as visitas e orientações presenciais aos idosos diabéticos (e muitas vezes hipertensos) não foram continuadas por questão de segurança e saúde do público que se configura como grupo de risco. No entanto, houve adaptação das pesquisadoras diante desse cenário. Foi idealizado e criado um perfil na mídia social *Instagram* para divulgação de conteúdos acerca das temáticas dos nossos projetos, o perfil foi intitulado de Sistematização de Mídias Extensionistas – SIMEX.

O projeto virtual intitulado Sistematização de Mídias Extensionistas (SIMEX) teve a duração de 9 (nove) semanas, tendo assim uma postagem por semana do atual projeto. A divisão das postagens se deu pela disponibilização do perfil para cada dois projetos por dia, sendo um pela manhã e um a tarde, de segunda a sábado. O presente projeto abordou temáticas introdutórias como conceito, sinais, sintomas, formas de prevenção e identificação do pé diabético em um total de 27 (vinte e sete) publicações interativas, sendo 3 (três) por semana. O perfil teve um total de 170 (cento e setenta) inscritos com uma média de 196 (cento e noventa e seis) contas alcançadas por semana nas publicações acerca da temática em questão.

4 CONCLUSÕES

- O desenvolvimento do projeto nos permitiu notar o interesse e desconhecimento dos diabéticos sobre o tema, demonstra a importância de se tratar de um assunto pouco conhecido até mesmo entre o próprio público acometido;
- A experiência do contato direto com a população enriqueceu a prática da educação em saúde, uma vez que a domicílio o usuário participante sente-se à vontade de expressar suas dúvidas e esclarecer questões;
- As postagens na mídia social atingiram públicos diversificados e serviu de orientação geral quanto as formas de prevenção da condição pesquisada, o que com certeza agregou na vida de pessoas envolvidas ou não no contexto do cuidado diário da doença crônica da Diabetes;
- A realização do projeto teve suma importância no que se refere gerar uma comunidade diabética mais educada e consciente quanto a sua condição de saúde, capaz de prevenir e/ou identificar precocemente esta complicação, diminuindo os impactos a sua saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALFRADIQUE, *et al.* **Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde.** Cadernos de Saúde Pública. 25 (6). Rio de Janeiro, 2009.

ALVARSSON, *et al.* **A retrospective analysis of amputation rates in diabetic patients: can lower extremity amputations be further prevented.** Rev Cardiovasc Diabetol. 11:18. Suécia, 2012.

CAIAFA, J. S. *et al.* **Atenção integral ao portador de Pé Diabético.** Jornal Vascular Brasileiro. Vol. 10, Nº 4, Suplemento. Porto Alegre, 2011.

HOBIZAL, K. B.; WUKICH, D. K. **Diabetic foot infections: current concept review.** Diabet Foot Ankle. Pittsburgh, 2012.

KATSAROU, *et al.* **Diabetes Mellitus.** Nature Reviews Disease Primers. 30 (3). 2017.